

**José Arantes Junior**

***CONFÚCIO EM  
SONETOS***

REAL ACADEMIA DE LETRAS

Mário Pacheco Scherer - Editora

Rua Dom Pedro II, 903 - Conj. 203

Porto Alegre/ RS - CEP 90550-142

Telefone (51) 3342-8906

Cel. Editor: (51) 8489-0532

e-mail : escritoresbrasileiros@gmail.com

EDITOR:

Mário Scherer

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Arantes Junior, José

Confúcio em sonetos / José Arantes Junior  
[compilação]. -- São Paulo : J. Arantes Junior,  
2010.

1. Confúcio, apr. 551-479 A.C. 2. Filosofia  
confucionista 3. Poesia I. Título.

10-13909

CDD-181.112

Índices para catálogo sistemático:

1. Confucionismo : Filosofia 181.112
2. Filosofia confucionista 181.112

PrintStore  
Impresso no Brasil  
2011

## Confúcio ou Kung Fu Tsé



A HUMANIDADE TORNA OBSOLETO UM IDEAL  
QUE ATÉ MESMO ERA BASTANTE ALTANEIRO,  
MAS, CONFÚCIO SERÁ ETERNAMENTE ATUAL  
COM O SEU NOBRE CÓDIGO DE CAVALHEIRO.

CONFÚCIO

EM

SONETOS

# ÍNDICE

- 21. A lenda sobre Confúcio
- 22. Prefácio
- 24. Introdução
- 28. Pedra Filosofal da Poesia da Alquimia
- 29. Esclarecimentos sobre a Pedra Filosofal
- 32. Capítulo 1 - SOBRE O ESTUDO
- 33. Raízes de virtude
- 34. O questionamento diário
- 35. Unir-se aos homens de bem
- 37. Virtudes amoldam facilidades
- 38. Harmonia com disciplina
- 39. O dom da moderação
- 40. A preservação das virtudes
- 42. Capítulo 2. - SOBRE O HOMEM
- 44. A disciplina do pensamento
- 46. Valores ao longo da vida
- 47. A virtude filial

- 48. A evolução do comportamento
- 49. O valor de uma ideologia
- 51. Bom método para se estudar
- 52. A força do amor e da dignidade
- 53. A educação e a gentileza fraternal
- 54. A elasticidade do pensamento
- 56. Capítulo 3. - RITOS E MÚSICA
- 57. Essência versus aparência
- 59. A versatilidade da compreensão
- 60. O valor da boa educação
- 61. O valor do Livro das Odes
- 62. A frivolidade dos costumes
- 63. O poder da devoção
- 64. A objetividade de cada ação
- 65. A disciplina e a hierarquia
- 66. O valor do bom entendimento
- 67. A percepção dos limites
- 68. O elo com as forças do bem
- 69. Beleza, expressão e comedimento

71. Capítulo 4 - SOBRE A HUMANIDADE

72. O poder da fraternidade

73. O ideal acima do bem material

74. Bondade versus maldade

75. Autenticidade, simplicidade e justiça

76. Virtuosidade versus maldade

77. A unidade pela reciprocidade

79. A evolução da educação

80. A sintonia com as virtudes

81. Virtudes versus vícios

83. Capítulo 5 - SOBRE AS ESSÊNCIAS

84. A essência revelando o caminho

86. Eloqüência e responsabilidade

87. A superficialidade das aparências

89. Humildade e praticidade

90. Vontade e idealismo

91. A versatilidade pessoal

92. Lealdade versus fraternidade

93. A percepção dos limites

94. A sinceridade na evolução

95. As valorizações pessoais
97. Capítulo 6 - SOBRE OS DISCÍPULOS
98. Nuanças de comportamento
99. Aprendizado e altruísmo
100. O vigor da evolução
101. Valores de liderança
102. Destino e serenidade
103. Força, talento e seriedade
104. Discrição, destreza e retidão
106. A cultura e a retidão
107. Filosofias superiores e idealismo
108. Os sábios e os bondosos
109. Os limites do bom senso
110. A ideológica compreensão
112. Capítulo 7 - SOBRE O MENTOR
113. Senso de razão e de justiça
114. Alegria, retidão e caridade
115. A atenção e o respeito
116. Comando com prudência

117. O dom da meditação e da música
118. Senso de desprendimento
119. A felicidade interior
120. Entusiasmo e investigação
121. Crítica, moral e verdade
122. Os valores de Confúcio
123. Os graus do entendimento
124. Íntimas forças adormecidas
125. A aceitação dos erros
126. Canto, bondade e ensino
127. A fé e a serenidade
129. Capítulo 8 - SOBRE OS SÁBIOS DA ANTIGÜIDADE
130. Moral, bondade e constância
131. A íntima fraternidade
132. A consciência na doença
133. O cultivo das virtudes
134. O preço da nobreza de alma
135. Desprendimento e convicção
136. Sintonia com o caminho do bem
137. Os limites da consciência

138. Aprendizado e realização
139. Talentos bem direcionados
140. Simplicidade com qualidade
142. Capítulo 9 - SOBRE A MISSÃO CELESTE
143. O saber amplo e o particular
144. Obediência e humildade
145. Civilização e sabedoria
146. Ver virtude até no fracasso
147. Dificuldade para alcançar a meta
148. A verdade enaltece a razão
149. Os verdadeiros valores
150. Tudo flui como o rio
151. O senso de evolução perene
152. A flexibilidade das virtudes
153. A boa harmonia pela virtude
154. A diferenciação dos dons
156. Capítulo 10 - SOBRE O COMPORTAMENTO RITUAL
157. A educação e o respeito
158. O respeito e a decência

159. O senso de participação
160. Prudência no vestuário
161. Prudência na alimentação
162. Lições de boas maneiras
164. Os elos pelo envolvimento
165. O sentimento de fidelidade
166. A valorização da devoção
167. Respeito e consideração
168. O limite e a liberdade
170. Capítulo 11 - SOBRE A AMBIÇÃO
171. A evolução das virtudes
172. Boa aptidão e boas palavras
173. O respeito aos costumes
174. O valor da simplicidade
175. Razão na vida e na morte
176. O incentivo à evolução
177. O limite e a honestidade
178. O cultivo dos dons
179. O estímulo e a moderação
180. O valor do senso superior

181. Orientação versus adaptação
182. O dom da autenticidade
183. O lado oculto da intenção
185. Capítulo 12 - SOBRE A ARTE DE GOVERNAR
186. A força da fraternidade
187. A prática da fraternidade
188. Confiança e consciência
189. A verdadeira irmandade
190. Clarividência e liderança
191. A utilidade da cultura
192. Moral, fé e justiça
194. Atributos do julgamento
195. Os predicados prioritários
197. A moral do cavaleiro
198. Percepção e reconhecimento
199. A luta contra os vícios
200. A humanidade e a sabedoria
201. Lealdade e respeito na amizade
203. Capítulo 13 - SOBRE OS SÁBIOS REIS

204. A arte de bem governar
205. Retificação com coerência
206. A prioridade da integridade
207. Flexibilidade e retidão
208. Reconhecimento e educação
209. As íntimas qualidades
210. O senso de patriotismo
211. O potencial das palavras
212. O modo adequado de governar
213. Integridade e fraternidade
214. As categorias de cavalheiro
215. A fusão dos extremos
216. A expressão do virtuoso
217. O cavalheiro e o homem vulgar
218. O cavalheiro e sua evolução
220. Capítulo 14 - SOBRE OS CONTEMPORÂNEOS
221. Os predicados da erudição
222. Os últimos sendo primeiros
223. Comportamentos e aconselhamento
224. Relação entre dons e ações

225. O homem realizado
226. A verdade por trás das palavras
227. A astúcia e a honestidade
228. O valor insubstituível da vida
229. O valor da participação
230. A sensação do dever cumprido
231. O poder da índole de cada um
232. O ato sintonizando a palavra
233. Três virtudes expressivas
234. O combate à ignorância
235. A realidade da evolução
236. A vontade do bem e o sábio
237. Idealismo e sentimentalismo
238. Os predicados da humanidade
239. O respeito e a galhardia
241. Capítulo 15 - SOBRE O HOMEM DE BEM
142. Sinceridade e resignação
143. A vigilância de si mesmo
244. Lealdade, boa-fé e respeito

245. O potencial do homem virtuoso
246. Dinâmica com humanidade
247. A programação do futuro
248. Exige muito de ti mesmo
249. Marca de virtude na trajetória
250. A reciprocidade como princípio
251. Elogio, crítica e confiança
252. O nobre caminho do cavaleiro
253. O soberano do próprio ideal
254. A habilidade do cavaleiro
255. Os limites de um cavaleiro
256. Deficiência e excelência
258. Capítulo 16 SOBRE OS TRÊS BENS E OS TRÊS MALES
259. A virtude da fortaleza
260. A conversa do cavaleiro
261. Igualdade gerando harmonia
262. As vantagens do bom caminho
263. Os amigos e os prazeres
264. A abordagem de um cavaleiro
265. Os três males do cavaleiro

266. Três valores para consideração
267. O conhecimento humano
268. Os cuidados do cavalheiro
269. A dificuldade de se portar bem
270. O valor benigno da cultura
271. Três lições importantes
273. Capítulo 17 - SOBRE A DECADÊNCIA
274. A responsabilidade do cavalheiro
275. Semelhanças e discrepâncias
276. A disposição do cavalheiro
277. Cinco virtudes do cavalheiro
278. A resistência do cavalheiro
279. Os seis bens e os seis males
280. Os estudos e a disciplina
281. Os contadores de mentiras
282. Os três defeitos dos antigos
283. A cor, a música e a palavra
284. A potencialidade do não - agir
285. Os costumes questionados

286. Os costumes defendidos
287. O raciocínio e a justiça
288. A rejeição do cavaleiro
289. Valores do tempo de Confúcio
291. Capítulo 18 - SOBRE OS EREMITAS
292. Consciência versus conveniência
293. Expectativas e conclusões
294. Degeneração por licenciosidade
296. A alta virtude de Fênix
297. A constante evolução do mundo
298. O respeito pela virtude
299. Necessidade de convivência
300. A versatilidade do comportamento
301. A rejeição às injustiças
302. Os predicados da realeza
304. Capítulo 19 - SOBRE O ENSINO DOS DISCÍPULOS
305. A nobre Via da Evolução
306. A opção pelo idealismo
307. O nobre gosto pelos estudos
308. A busca pela verdade

- 309. As essências dos ideais
- 310. O apanágio da Sabedoria Superior
- 311. Predicados e humanidade
- 312. Predicados para a justiça
- 313. O referencial de virtudes
- 314. O aprendizado do cavaleiro
- 315. O autoconhecimento
- 316. O valor da sintonia coerente
- 317. O valor do ideal de Confúcio
- 318. O poder da palavra coerente
- 319. A dinâmica de um cavaleiro
- 321. Capítulo 20 - SOBRE O MANDATO CELESTE
- 322. O dom do Caminho do Meio
- 323. A retidão como ideal
- 324. Equilibrando uma população
- 325. O senso de justiça social
- 326. Cinco dons do cavaleiro
- 327. Bondade sem contradição
- 328. Os quatro pecados
- 329. Considerações finais



## A LENDA SOBRE CONFÚCIO

Demonstrando que o fato era previsto,  
Antes de Confúcio vir à luz na Terra,  
Um unicórnio vomitou um livro bonito  
Com pedras preciosas de real quimera;

Nele se lia estas palavras coerentes:  
Uma criança, gerada de matéria sutil,  
Sustentará o império muito decadente  
E será rei sem a coroa em seu perfil.

Na noite de seu nascimento inusitado,  
Dois dragões cercaram todo o telhado  
E cinco velhinhos vieram por encanto;

Escutou-se o canto do Celeste Oleiro  
E vozes disseram em tom alvissareiro:  
O Céu atua no nascimento de um santo.

## PREFÁCIO

A Arte se molda à vida; o nosso cotidiano se modifica com o passar das gerações. A moda, os gestos, a fala, valores sócio-econômicos, enfim, como nos diz Camões:

*“ ...Todo o mundo é composto de mudanças, / Tomando sempre novas qualidades.”*

A poesia também se transforma, solta-se mais, sacode as amarras das rimas, mostra-se mais liberal, mais acessível aos que chegam, porém sem perder seu brilho, encanto, beleza e emoção. Os versos livres ganham preferência dos novos poetas, talvez pela facilidade, talvez por rebeldia aos cânones que lhes exigem mais do que podem oferecer

Porém, cada uma das múltiplas escolas poéticas permanece, e outras surgirão. Com novos modelos, novas dificuldades, novas belezas, no ritmo, na construção idealizada, na busca constante do melhor poema que vá ao encontro do belo e da poesia.

Se é difícil seguir uma determinada escola poética, mais difícil, certamente, é criar um estilo, uma forma de dizer poeticamente, um rigor que traga as exigências formais de um novo padrão.

Arantes Junior, além de excelente poeta, em suas dezenas de obras sobre os mais variados assuntos, desde filosofia, traduções, medicina em versos, é extremante exigente com o que faz. Por tal, o que faz é da melhor qualidade.

Criou uma Escola, cada verso seu tem 36 toques. Além de uma simetria que ele não abre mão. Isto tudo, sem deixar de lado a boa rima, o decassílabo, o ritmo e a boa tradução. Isto pode ser constatado na sua excelente tradução, dentro desta sua escola, dos 154 Sonetos de Shakespeare.

Arantes Junior se esmera em tudo o que faz, desde a capa de seus livros até o estudo profundo sobre as mensagens daqueles que transmutará em versos. Transforma os

pensamentos filosóficos de Confúcio em belas rimas, oferecendo aos que desejam estudar este pensador uma maneira bastante agradável de se aprofundar com renovado prazer e com a facilidade, e porque não dizer com a felicidade, de ver tão belos pensamentos vertidos em sonetos, rimados, ritmados e cultos.

Arantes Junior formou uma nova escola. A Poesia da Alquimia, que vem se firmando nas publicações deste incansável poeta.

Confúcio em Sonetos busca, dentro desta nova escola, ser o mais fiel possível ao pensamento do filósofo retratado.

O propósito é exatamente o de deixar o pensamento e os episódios marcantes da vida de Confúcio escritos de uma maneira mais sintética, mais objetiva, mais clara e até mesmo mais harmônica, que por isso mesmo facilite a compreensão e até a memorização do conjunto.

A tradução do original chinês em prosa, para a prosa das línguas ocidentais já faz com que o tradutor não consiga, mesmo que tente muito, ser invisível no contexto. Um ideograma de uma língua oriental tem uma abrangência de significação muito maior do que a que tem as letras que se associam para formar uma única palavra nas línguas ocidentais.

Enquanto um único ideograma consegue transmitir toda uma idéia ou um conceito para a imaginação do homem oriental, as letras do alfabeto ocidental só transmitirão as idéias pertinentes se se associarem para formarem palavras, e estas palavras por sua vez em associação é que transmitirão a essência da idéia global.

Arantes Junior conseguiu transmitir neste clássico poético - Confúcio em sonetos-, o pensamento deste filósofo, e consolidar sua Pedra Filosofal da Poesia da Alquimia, para o deleite dos leitores apreciadores do belo.

Mário Scherer – escritor e editor.

## INTRODUÇÃO

Os pensamentos de Confúcio representam um dos mais antigos legados culturais da história da humanidade. Mergulhando na intimidade da ideologia neles expressos é possível delinear perfeitamente a elevada personalidade de Confúcio e até mesmo a dos diferentes discípulos a ele agregados.

Este é um documento histórico e filosófico de inestimável valor, que trás a China do século VI antes de Cristo até nós, imortalizando aquela época em suas páginas, com descrições de hábitos, ações, diálogos, conceitos e particularidades próprias da localidade que elevam o livro e os personagens a um patamar de relevância incalculável para a história das civilizações do mundo.

O curioso é que além do valor histórico inquestionável dos episódios, que nos permite “ver” a sociedade chinesa da antigüidade com os seus personagens comunicando-se no dia a dia, fazendo-se representar com os valores próprios de cada um, há também o valor filosófico de nível bastante elevado, sustentado pela insigne inteligência de Confúcio.

As verdades que a mente de Confúcio foi capaz de detectar naquela época são tão verdadeiras que podem mesmo ser consideradas como atemporais e por isso mesmo fica-se com a impressão de que ele escreveu tudo aquilo há pouco tempo.

As verdades que vieram da mente de Confúcio são atemporais como atemporais também são as verdades que vieram das mentes de Jesus, Buda, Heráclito, Pitágoras ou do seu contemporâneo e conterrâneo Lao-Tsé. São verdades perenes que o passar do tempo não corrói, que a má fé dos homens medíocres não consegue perverter e que nem os cataclismos sociais podem destruir, pois são filhas da Verdade Absoluta.

Cada ser humano é como uma lâmpada que retira a sua energia luminosa da Usina Maior que é a Matriz Imorredoura de todas as lâmpadas. Existem homens que funcionam como poderosas lâmpadas capazes de iluminar completamente a localidade ao seu redor. Outros funcionam como lâmpadas de menor poder ígneo, iluminando a localidade mas deixando algumas áreas obscuras e ainda carentes de luminosidade.

Existem outros homens que funcionam como lâmpadas queimadas, incapazes de iluminar a si mesmos e aos outros que estão à sua volta e estes obviamente representam os estúpidos e ignorantes.

Entretanto, a Sabedoria Suprema delegou alguns homens para a humanidade para funcionarem como verdadeiros transformadores de energia. Eles recebem a energia diretamente da Usina Geradora que simboliza o Criador do universo, transformam em seu bojo todo aquele potencial ígneo, para somente depois direcioná-lo às lâmpadas correspondentes. Jesus, Buda, Confúcio, Lao-Tsé, Heráclito, Pitágoras e alguns outros que se pode contar a dedo, representam estes homens transformadores que são capazes de receber a elevada voltagem da Usina Geradora que é Deus, para somente depois de transformada e humanizada em suas mentes, ser direcionada a cada uma das lâmpadas seguidoras.

Se uma lâmpada recebesse a energia vinda diretamente da Usina Geradora, ela se queimaria, mas recebendo-a de um transformador, ela não somente suporta a voltagem como também acende o seu potencial luminoso representando assim a compreensão humana.

A humanidade vem se beneficiando com esses transformadores humanos há milênios e milênios, são inteligências raras que são capazes de sintonizar diretamente com a Usina Matriz, fato que seria insuportável para as lâmpadas ou homens comuns.

Ao observarmos um transformador colocado numa via pública vamos perceber que ele por si só não emite luz perceptível aos olhos de quem passa e que uma lâmpada que suporta uma corrente bem menor do que a dele, paradoxalmente consegue emitir plena luminosidade. Assim também acontece com esses mentores da humanidade, pois a vida de cada um deles geralmente é passada na pobreza e até na obscuridade para que somente depois os seus discípulos possam revelar como lâmpadas humanas a luz que extraíram deles.

Jesus era um transformador humano que viveu e morreu na pobreza para que depois os seus discípulos e os convertidos pudessem brilhar como lâmpadas que utilizavam a sua energia luminosa.

Buda era um príncipe que optou pela pobreza para captar como transformador humano os mistérios da natureza e para doar aos seus seguidores a energia luminosa da sua ígnea doutrina.

Lao-Tsé optou pela vida de eremita para que pudesse captar como transformador humano as verdades do Tao, para depois doá-la como energia luminosa aos os seus inúmeros seguidores.

Heráclito optou também pela pobreza e pela vida de eremita para que igualmente pudesse captar como transformador humano de verdades que iluminarão perenemente as mentes dos diferentes homens.

Confúcio também funcionou como transformador humano que captou as verdades vindas diretamente da Usina Geradora, e é possível ver os seus discípulos brilharem “como lâmpadas” até mais do que ele já que vivia “como transformador”. Sim, os seus discípulos ocuparam cargos públicos mais importantes do que ele e assim brilhavam no quotidiano social, entretanto, obviamente o faziam como “lâmpadas dependentes do poder ígneo de Confúcio”, pois a luz que emitiam em seus relacionamentos era a luz

extraída do “transformador Confúcio”.

Assim, como constatação desta curiosa verdade luminosa, os discípulos de Confúcio passaram a ter cargos de governadores, intendentess e ministros, brilhando, pois, na conjuntura social mais do que ele próprio que era o mestre de todos.

Isto é até fácil de compreender, pois para o duque, que detinha o poder nas mãos, lidar com (as Lâmpadas), as inteligências dos discípulos de Confúcio, era mais proveitoso, pois possuíam algum discernimento e obedeciam as suas ordens enquanto que o transformador que Confúcio simbolizava, chegava a representar uma ameaça à sua autoridade ducal.

O próprio Confúcio me inspirou no início desta obra a respeito da forma que eu deveria escrever os nomes dos personagens chineses integrantes destes episódios tão profundos e verdadeiros. Assim, ao se ler a seguinte conversação entre Tzen You e Confúcio:

Tzen You perguntou: “Se o dirigente de Wei vos confiasse o governo do país, qual seria vossa primeira iniciativa?” Confúcio disse: “Por certo seria retificar os nomes...”

Alguns nomes foram ligeiramente modificados a posteriori no intuito de se encontrar a melhor sonoridade como é o caso de Tseu Iou que foi alterado para Tzen You, uma melhora que não descaracteriza a obra, e tantos outros a mais.

A poesia lida essencialmente com a harmonia sonora entre as palavras, principalmente esta poesia que estamos apresentando ao leitor, pois leva em conta também a simetria, a síntese e até mesmo certa cadência entre os diferentes versos e deste modo resolvemos contar com a harmonia e a sonoridade extraída também dos nomes dos diferentes personagens existentes nos episódios da vida de Confúcio.

JOSÉ ARANTES JUNIOR

# Pedra Filosofal da Poesia Alquímica

Criatividade

Face da  
sensação

Face da  
emoção

Objetividade

Discernimento

perfeccionismo

Harmonia

Simetria

Estética

Cadência

Síntese

Rima

Habilidade

Versatilidade

Face da  
Razão

Face da  
Intuição

Lógica

Face do  
Idealismo

ntese

Logica

Rima

## Esclarecimentos sobre a Pedra Filosofal

A Poesia da Alquimia é o estilo de poesia que se obtém com a Pedra Filosofal aqui representada e compõe o movimento poético que denominamos de Alquimismo, e o poeta que cria esse tipo de poesia é chamado de Alquimista.

É do conhecimento geral que os antigos alquimistas dedicavam as suas vidas à procura da Pedra Filosofal para, com ela, transformar o chumbo em ouro, mas todos sabem que essa pedra jamais foi encontrada.

Eu, aqui, transferi essa procura secular da Pedra Filosofal para o mundo virtual das idéias que movem as palavras para, com ela, poder transformar o chumbo (sem atrativos muito interessantes) de um texto comum, para o ouro filosofal poético, com todos os atrativos que uma poesia bem elaborada pode despertar no leitor.

A poesia aqui apresentada passa a ter os referenciais próprios da Pedra Filosofal, assim, a Criatividade que está representada no ápice da pedra será desenvolvida com Lógica, Síntese, Rima e Simetria, sendo, estes, os outros vértices que complementam e definem a pedra em questão. Desta maneira, a poesia passa a ser desenvolvida com a lógica dentro do assunto específico, de modo sintético sem prejuízo da coerência, com a rima que toca a emoção e com a simetria que enalteça a sensibilidade. fazendo com uma frase termine perfilada com a anterior, exatamente por ter o mesmo número de caracteres.

Cinco vértices distribuídos numa pirâmide necessitam de oito vínculos ou ligamentos para que se obtenha um elo entre cada par de vértices na pedra, assim, cada um dos vínculos: Discernimento, Objetividade, Harmonia, Perfeccionismo, Habilidade, Versatilidade, Cadência e Estética dará a sua contribuição referente à sua própria qualidade para que a Pedra Filosofal possa conduzir o texto para o estilo do ouro filosofal poético.

A junção dos cinco vértices com os oito vínculos, faz com que apareçam cinco faces ou planos bem delimitados na Pedra Filosofal, quatro faces de formato triangular e uma com a forma de um quadrado.

A Face da Razão é triangular e limitada pelos vértices da Criatividade, da Lógica e da Síntese e pelos vínculos do Discernimento, da Objetividade e da Habilidade.

A Face da Emoção é triangular e criada pelos vértices da Criatividade, da Rima e da Simetria e pelos vínculos da Harmonia, do Perfeccionismo e da Cadência.

A Face da Intuição é triangular e é delimitada pelos vértices da Criatividade, da Lógica e da Rima e pelos vínculos do Discernimento, da Harmonia e da Versatilidade.

A Face da Sensação é triangular e é definida por vértices da Criatividade, da Síntese e da Simetria e pelos vínculos da Objetividade, do Perfeccionismo e da Estética.

A Face do Idealismo é quadrangular e gerada pelos vértices da Lógica, da Síntese, da Rima, da Simetria e pelos vínculos da Habilidade, da Versatilidade, da Cadência e da Estética, formando a base da Pirâmide Filosofal.

Através da interação destes valores existentes nos vértices, vínculos e faces da Pedra Filosofal, vão se transformando os diferentes textos e trazendo-os para as características da poesia filosofal poética.

Assim, surge uma nova opção de didática onde é possível estudar quaisquer assuntos com esta arte poética, tais como: medicina, física, química, biologia, história, astronomia, filosofia, religião e tantos outros a mais, embora para muitos estudiosos seja uma verdadeira heresia tentar estudar qualquer assunto em poesia.

No livro “Alquimia Literária” cada um destes itens da Pedra Filosofal é explicado com um soneto próprio, num total de vinte e dois sonetos de esclarecimentos.

José Arantes Junior



CONFÚCIO FALA DA UTILIDADE DO ESTUDO  
PARA AS ESTRUTURAÇÕES DA CONSCIÊNCIA,  
A MENTE PASSA A TER UM TINO PROFUNDO  
PARA SE EXPRESSAR COM MAIS EFICIÊNCIA.

CAPÍTULO 01

SOBRE O ESTUDO

## 1. RAÍZES DE VIRTUDE

Aquele que sempre estuda com atenção  
Para aplicar o objeto do aprendizado,  
Não sente uma reconhecida satisfação  
Quando, no momento certo, é aplicado?

Receber novos amigos não é um prazer?  
Não se tornar tal como um desordeiro  
Se, seus méritos, venham a se perder,  
Não é marca distintiva de cavalheiro?

Quem respeita seus paternos valores  
Não é propenso a desafiar superiores  
E não gerará rebelião em sua atitude;

O cavalheiro valoriza as suas raízes  
E produz as suas próprias diretrizes  
Apoiado na raiz ancestral de virtude.

## 2. O QUESTIONAMENTO DIÁRIO

Procurar agradar com modos estudados  
E com bela aparência, freqüentemente,  
Apenas demonstra caráter dissimulado  
E falta de real plenitude consciente;

Eu me questiono três vezes em um dia:  
Se tratei os outros com boa lealdade,  
Se pus em prática lições de harmonia  
E se cultivei o valor da sinceridade;

Para governar o Estado ainda mediano,  
Torna-se necessário que o ser humano  
Resolva negócios dentro da dignidade;

Deve ser econômico e sempre comedido  
Amar a todos de um modo bem evoluído  
E mobilizar o povo só na necessidade.

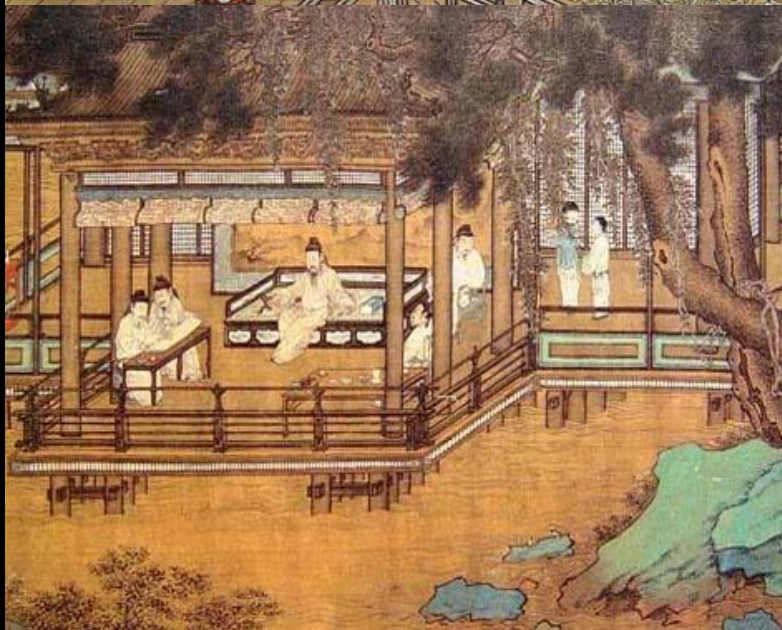
### 3. UNIR-SE AOS HOMENS DE BEM

Um jovem deve respeitar os seus pais  
Deve respeitar os mais velhos também,  
Ter sempre boa fé e não falar demais  
Procurando vínculo com homens de bem;

Um homem que valoriza mais a virtude  
Do que só a aparência em contradição,  
É fiel à sua palavra e à sua atitude  
Mesmo que digam que não tem educação;

Quem não tem seriedade não é educado  
E seu estudo será sempre prejudicado  
E será prejudicado na social disputa;

E quem preza os seus íntimos valores,  
Não se une aos moralmente inferiores  
E não hesita em corrigir sua conduta.



#### 4. VIRTUDES AMOLDAM FACILIDADES

O cavaleiro deve cumprir os deveres  
Com seus pais por verdadeira afeição,  
Prestigiando os costumeiros afazeres,  
Então a virtude surgirá na população;

Quando Confúcio chega num Principado,  
Adquire informações da administração,  
Será que ele as obtém do encarregado  
Ou é o príncipe que lhe dá a atenção?

Confúcio se apresenta com diligência,  
Doçura, calma, respeito e deferência  
e as virtudes amoldam as facilidades;

Tem uma forma de perguntar diferente  
Ao mesmo tempo amigável e envolvente  
Que o torna um cavaleiro de verdade.

## 5. HARMONIA COM DISCIPLINA

Vejam o comportamento de uma pessoa  
Após a morte de seu mentor paternal,  
Se após três anos sua moral for boa  
Terá dado real prova de amor filial;

Ao praticar a disciplina com devoção  
O que mais importa é a viva harmonia,  
Os antigos reis tinham boa percepção  
E cultivavam isto com rara sabedoria;

Todas as atuações grandes e pequenas  
Enquadram-se nesta reação mais amena,  
Pois a harmonia tem melhor expressão;

Só harmonia por si mesma não combina  
Porque deve ter elo com a disciplina  
Para que possa gerar melhor evolução.

## 6. O DOM DA MODERAÇÃO

Se as promessas se firmam no correto  
Podes manter tua palavra com atenção,  
Se tua conduta tem o prestígio certo  
Serás capaz de afastar o erro malsão;

Se escolheres um amigo para proteção  
Digno de teu teor e de tua esperança,  
Poderás ficar apegado pela interação  
Pois a fidelidade gera boa confiança;

O cavalheiro come sem nenhum excesso  
Escolhe sua casa sem almejar sucesso  
E, com moderação, ele vai se nortear;

Ele procura a companhia de virtuosos  
Para disciplinar seus dons amistosos,  
Pois gosta de aprender e de praticar.

## 7. A PRESERVAÇÃO DAS VIRTUDES

O que dizer de um pobre sem adulação,  
E de um rico sem a nociva arrogância?  
Confúcio respondeu após sua reflexão:  
Muito bom mas há melhor concordância;

Como o caso do pobre que tem alegria,  
E do rico que demonstra consideração,  
Pois a pobreza não alijou a harmonia  
E a riqueza não promoveu a presunção;

Talhar jade e polir pedras ou marfim  
Não trás a mesma idéia e o mesmo fim?  
Lógico, estás apto para um confronto!

Não te agastes por teus merecimentos,  
Mas preocupa-te ainda ao mesmo tempo  
Se não reconheces o valor dos outros.



CONFÚCIO SE IMPÔS COMO UM CAVALHEIRO  
PELA DIFERENCIAÇÃO DAS SUAS ATITUDES,  
ALCANÇANDO O VALOR DE MODO ALTANEIRO  
ATRAVÉS DO CULTIVO DAS BOAS VIRTUDES.

CAPÍTULO 02

SOBRE O HOMEM



## 8. A DISCIPLINA DO PENSAMENTO

Quem governa bem embasado na virtude  
É como a nobre estrela polar regente,  
Que fica mesmo imóvel em sua atitude  
E as outras circulam respeitosaente;

O livro das Odes chinesas fraternais  
Representa-se com trezentas no total,  
Uma única frase resume seus cabedais:  
Não sintonizes teu pensamento no mal;

Se um rei conduz o povo com manobras  
Com castigos e com abomináveis obras,  
O povo também se tornará dissimulado;

Mas se o rei guia o povo com bondade,  
O povo mostra sua viva reciprocidade  
Com o senso de participação refinado.



## 9. VALORES AO LONGO DA VIDA

Aos quinze anos estudava com firmeza,  
Aos trinta me firmei na meta natural,  
Aos quarenta não tive mais incerteza,  
Aos cinquenta notei o teor celestial,

Aos sessenta tinha rara elasticidade  
Apoiada em um discernimento perfeito,  
Aos setenta vivo com muita liberdade  
Sem transgredir mais nenhum preceito;

Indagado sobre o bendito amor filial  
Confúcio evidenciou de forma natural  
Que ele consiste na não transgressão;

Deverá ajudar os pais durante a vida  
De acordo com a atenção estabelecida  
E na morte com o funeral por devoção.

## 10. A VIRTUDE FILIAL

Quando o filho se torna um empecilho?  
Confúcio respondeu de modo influente  
Que o único momento que um bom filho  
Preocupa é quando se encontra doente;

Todos se consideram filhos especiais  
Quando nutrem seus pais na desavença,  
Mas se sustentam também seus animais,  
Se não há respeito, qual a diferença?

No filho, importa a sua viva atitude,  
Porque se o jovem mostra sua virtude  
Só quando existe um trabalho natural,

E deixa os mais velhos comer e beber  
Quando há água e alimento para comer,  
Como pode ser visto como amor filial?

## 11. A EVOLUÇÃO DO COMPORTAMENTO

Yan Hui ouve os meus esclarecimentos  
Porém, nunca levanta nenhuma objeção,  
Parece um estúpido sem discernimento  
Porém, estando só revela compreensão;

Descubra quando o homem é mais capaz  
Observe como ele costuma se proceder,  
E constate onde ele encontra sua paz,  
Há algo que ele ainda possa esconder?

Quem, ao repassar o velho, com valor  
Descobre o novo já é ótimo professor  
E pode ensinar mais pela sua virtude;

Um cavalheiro não é um vaso sem vida  
E suas ações tornam-se desenvolvidas  
Na evolução de suas íntimas atitudes.

## 12. O VALOR DE UMA IDEOLOGIA

Perguntaram sobre o nobre cavaleiro  
E Confúcio fala como se o identifica:  
Que ele é fiel ao seu dom verdadeiro  
E que ele prega apenas o que pratica;

O cavaleiro, por ter real ideologia,  
Preza mais o todo do que as parcelas,  
O ser pequeno, por não ter sabedoria,  
Preza mais as partes em vis querelas;

Estudar sem pensar bem é mesmo fútil,  
Pensar sem estudar é reflexão inútil,  
Deve-se combinar para não ser danoso;

Abordar uma questão de discernimento  
Pelo seu lado errado de envolvimento  
É um fato esdrúxulo e muito perigoso.



班固像

地理志卷第八上 班固 漢書二十八  
 昔在黃帝作舟車以濟不通旁行天下  
 方制萬里畫地分州  
 之國萬區是故易稱善為建萬國親諸侯得百里  
 書云協和萬國  
 此之謂也堯遭洪水稟  
 山襄陵  
 天下分絕為十二  
 州  
 使禹治水  
 土既平更制九州列五服  
 任土作貢  
 隨山萊木  
 曰禹敷土

### 13. BOM MÉTODO PARA SE ESTUDAR

You! Quer saber o que é conhecimento?  
Saber que sabemos aquilo que sabemos,  
E ver que não sabemos ao mesmo tempo,  
Aquilo que obviamente não conhecemos.

Tzen Tchang estudava com a esperança  
De obter um cargo oficial remunerado  
E Confúcio enobreceu a sua confiança  
Com os seguintes subsídios refinados:

Estude muitas informações do assunto,  
Mas não ponha o que é duvidoso junto  
E entenda tudo com atenção envolvida;

Então dificilmente dirás algo errado  
E ao deixar o que é suspeito de lado,  
A carreira estará mais bem garantida.

#### 14. A FORÇA DO AMOR E DA DIGNIDADE

O que deve fazer um príncipe regente  
Para alcançar o coração da população?  
Confúcio fala: Ponha homens decentes  
Acima dos que têm a nociva perversão;

Pois se o príncipe fizer o contrário  
Pondo desonestos acima dos virtuosos,  
Aparecerão os indignados comentários  
E os homens se tornarão até furiosos;

Como fazer o povo se tornar afetuoso?  
Confúcio respondeu sendo mais zeloso:  
Achega-te a ele com amor e dignidade;

Sê, tu mesmo, bom filho e pai gentil  
E a população será leal e até servil  
E é boa forma de manter a serenidade.

## 15. A EDUCAÇÃO E A GENTILEZA FRATERNAL

Pediram a Confúcio um esclarecimento:  
Por que não estás numa administração?  
E ele disse: No livro dos documentos  
Pode-se ler a respeito desta questão:

Basta cultivares boa educação filial  
Ou ser educado junto dos teus irmãos  
E estarás auxiliando de modo natural  
Para que um governo tenha boa gestão.

Com um homem que não fosse confiável  
Eu não me sentiria muito confortável  
E não saberia como incentivar ideais;

Ele seria como carro de boi sem jugo,  
Ou como carroça que não tivesse tudo,  
Ou que faltasse a parrelha de animais.

## 16. A ELASTICIDADE DO PENSAMENTO

Podem-se prever fatos com genealogia?

Confúcio pensou e assim se expressou:

A dinastia Yin aceitou o rito da Hia

E é só ver o que sumiu e o que ficou;

Se Zhou pegou o rito de Yin a seguir

Poderemos saber quais as implicações,

E se Zhou tiver sucessores no porvir

Poderemos prever por muitas gerações.

Confúcio disse referente aos rituais:

Sacrificar a deuses que vós ignorais

É simplesmente um sinal de bajulação;

Negligenciar a justiça e a galhardia

É simplesmente revelação de covardia,

Que compromete o sentido da evolução.



CONFÚCIO GOSTAVA DE MÚSICAS SERENAS  
A ODE ÀS GAIVOTAS É REAL CONFIRMAÇÃO  
DE QUE PREFERIA MELODIAS MAIS AMENAS,  
ASSIM COMO TAMBÉM O HINO DA COROAÇÃO.

CAPÍTULO 03

RITOS E MÚSICA

## 17. ESSÊNCIA VERSUS APARÊNCIA

O chefe do clã de Ki usou oito coros  
Na área do templo de seus ancestrais,  
Confúcio disse: Pela falta de decoro,  
Do que ele não será capaz até a mais?

No término das danças aos familiares  
Eles punham em fila os vasos rituais,  
Recitavam a Ode Yong em seus lugares  
E efetuavam as oferendas espirituais.

Confúcio disse em prol da veracidade:  
Se um homem não tem mesmo humanidade  
Qual é a validade de qualquer ritual?

Se o homem é desprovido de dignidade,  
De que adianta os ritos na sociedade  
Já que só fomentam o lado artificial?



## 18. VERSATILIDADE DA COMPREENSÃO

Lin Fang indagou com sua curiosidade:  
Qual é mesmo o significado do ritual?  
Confúcio considerou boa oportunidade  
Para por em evidência o dom do ideal;

Ele respondeu a respeito dos rituais:  
Prefira simplicidade à prodigalidade,  
E em seguida a respeito dos funerais:  
Prefira espontaneidade à formalidade.

O chefe Ki trazia sacrifícios também  
Aos espíritos do monte Tai mais além,  
E Confúcio quis impedir o inoportuno;

Disseram que não podiam parar o rito,  
Ele fala: Ai, dirão que os espíritos  
São menos inteligentes que meu aluno!

## 19. O VALOR DA BOA EDUCAÇÃO

Confúcio disse: Os bárbaros do norte  
Consideram melhor seus seres humanos,  
Sem reis, mas tendo uma melhor sorte  
Do que os que desejaram os soberanos;

O mal não está na falta de liderança  
E sim na ação do dolo e da perversão,  
Pois o povo deve ter nobre confiança  
Nos processos da natural civilização.

Os cavaleiros evitam as competições,  
E mesmo no tiro com arco têm reações  
Que revelam um valor de boa educação;

Eles se inclinam trocando gentilezas  
Antes de mostrarem as suas destrezas,  
Como cavaleiros até numa competição.

## 20. O VALOR DO LIVRO DAS ODES

Tzen Hia perguntou a Confúcio um dia  
Sobre o livro das Odes numa reflexão  
Onde se lia seus versos de sabedoria  
Que estimulavam o viço da imaginação:

Lindo rosto de sorrisos encantadores,  
De olhos puros e de teores profundos,  
Seda branca onde se colocam as cores  
Que delineiam as nuances deste mundo!

Confúcio disse: As cores em conjunto,  
Só surgem após a preparação do fundo.  
Tzen Hia disse: O ritual é posterior?

Confúcio disse: Pegas meu pensamento,  
E já posso discutir com envolvimento  
O livro das Odes com seu nobre valor!

## 21. A FRIVOLIDADE DOS COSTUMES

Posso falar de ritos da dinastia Hia  
Mas, no atual país Ki não há relação,  
Ritos de Yin também não têm sintonia  
No país Sune, da atual administração;

Num sacrifício ancestral da dinastia  
Após ter efetuada a primeira libação,  
Não desejo ver a ultrajada sincronia  
Que se segue nessa tola demonstração;

Argüiram sobre o valor do sacrifício,  
Ele disse: não sei se este artifício  
Pode ter algum bom valor na evolução;

Quem visse aqui algum valor profundo  
Acharia que é fácil governar o mundo  
Como se o governasse na palma da mão.

## 22. O PODER DA DEVOÇÃO

Confúcio orava por seus antepassados  
Como se eles lá estivessem presentes,  
E disse: Se eu não me sentir elevado  
A oração se torna mesmo insuficiente;

O Wangsun Kia se pôs a lhe perguntar:  
Confúcio, o que pensais deste ditado:  
Mais vale fazer corte ao Deus do lar  
Do que aos espíritos muito afastados?

Confúcio disse: representa falsidade,  
Pois se ofenderes o Céu da Divindade  
De que serve continuares com orações?

A dinastia Zhou tornou-se condizente  
Com duas dinastias a ela precedentes  
E eu sou admirador das suas devoções.

### 23. A OBJETIVIDADE DE CADA AÇÃO

Confúcio foi ao templo duma dinastia  
E informou-se sobre seus cerimoniais,  
Alguém disse com uma certa antipatia:  
É o filho da casa de Zhou que notais,

Ele pretende saber tudo sobre ritual  
Porém vede como pergunta em conflito,  
E Confúcio respondeu de modo natural:  
Mas é nisto que se empenham os ritos.

No tiro com arco, de modo incontestado,  
É vaidade querer furar o alvo inerte,  
Então reflita pausadamente e confira:

Sempre haverá alguém com mais forças  
Pela habitual disparidade das coisas  
E o que importa é a exatidão da mira.

## 24. A DISCIPLINA E A HIERARQUIA

ZenKong queria banir um velho ritual  
Onde o sacrifício tinha sua nascença,  
Confúcio disse: Você gosta do animal  
Mas, nós precisamos de alguma crença!

Confúcio disse um tanto decepcionado:  
Quem serve a um soberano com atenção,  
Respeitando bastante um rito adotado  
É tratado apenas como fútil cortesão.

Duque Ding perguntou a Confúcio isto:  
Como o senhor deve tratar o ministro?  
Como o ministro deve tratar o senhor?

Confúcio respondeu com viva maestria:  
Senhor trata o ministro com cortesia,  
E ministro serve mostrando seu valor.

## 25. O VALOR DO BOM ENTENDIMENTO

Confúcio disse com sua originalidade:

A Ode às gaivotas tem bom sentimento,  
Louva a alegria sem a licenciosidade  
E ela dignifica a dor sem abatimento.

O duque Ai perguntou a Zai Wo um dia:

Qual a madeira que deveria ser usada  
Para fazer o totem da atual dinastia?

Zai Wo respondeu com mente informada:

A dinastia Hia usava pinho do melhor,  
A Yin utilizava o cipreste bem menor,  
A Zhou elegia castanheiro assombrado;

O duque disse após a resposta errada:

De nada vale falar de ações passadas,  
E vamos dar o assunto por finalizado.

## 26. A PERCEPÇÃO DOS LIMITES

Guan Zhong viveu em época do passado  
E era homem de bem pouca envergadura,  
Falaram que o dom o tornava acanhado  
Pois a avareza feria a sua estrutura;

Confúcio disse: Teve três casamentos  
E nenhum empregado acumulava funções,  
Assim, como ele poderia ser avarento  
Com tantas despesas e até concessões?

Disseram: Ele deveria conhecer ritos.  
Confúcio fala: Isto é só um conflito  
E só duque pode adornar seus portões;

Se Guan Zhon tinha este procedimento  
E se foi assim que teve conhecimento,  
Quem não tem noção destas concepções?

## 27. O ELO COM AS FORÇAS DO BEM

Confúcio refletia sobre instrumentos  
Com o mestre da música de Lou também,  
E conversaram sobre os encadeamentos  
Que, na música, arrebatam e entretêm;

Primeiro há instrumentos em harmonia,  
Todos estes instrumentos tocam enfim,  
Então cada um se separa em sincronia  
Num acorde perfeito tocado até o fim;

O oficial da fronteira Yi quis falar  
Com um mestre demitido naquele lugar  
E os discípulos o revelaram no local;

O oficial disse após sua conversação:  
Não se preocupem com a dura demissão,  
O céu vai usar Confúcio em Seu sinal.

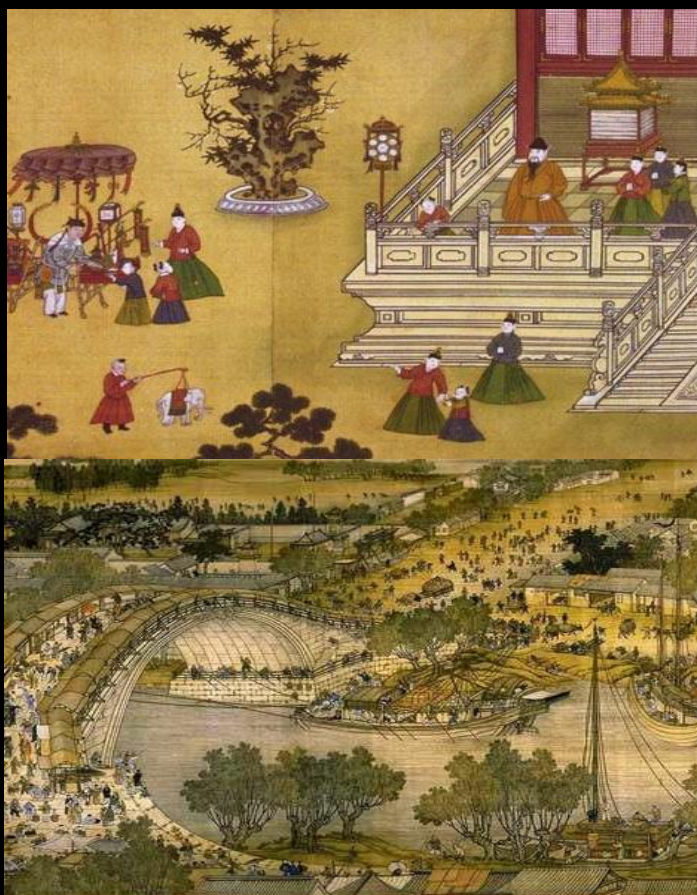
## 28. BELEZA, EXPRESSÃO E COMEDIMENTO

Ele falava que os cantos do sucessor  
Ou ainda o hino da coroação pacífica,  
Era muito lindo e de muito bom valor  
E o bom ritmo era sua característica;

Ele dizia que os cantos do guerreiro  
Ou ainda o hino da conquista militar,  
Era mesmo belo de um modo verdadeiro,  
Porém, que não era bom de se escutar;

Confúcio ainda disse com sinceridade:  
A autoridade sem a viva generosidade  
É um evento difícil de se acompanhar;

Os ritos executados sem recolhimento  
Ou cerimônia fúnebre sem sofrimentos  
São ocasiões difíceis de se observar.



CONFÚCIO ACREDITAVA QUE O CAVALHEIRO  
COM SEUS ATOS MELHORARIA A SOCIEDADE,  
E TUDO EVOLUIRIA EM UM AMPLO ROTEIRO,  
E ASSIM MELHORARIA TODA A HUMANIDADE.

CAPÍTULO 04

SOBRE A HUMANIDADE

## 29. O PODER DA FRATERNIDADE

É bom residir onde existe humanidade,  
Portanto escolher o local de moradia  
Sem real humanidade e sem serenidade  
Não é demonstração de viva sabedoria;

Confúcio disse: Homem sem humanidade  
Não suporta adversidades muito tempo,  
Para o bom, humanidade é necessidade,  
Já para o sábio ela é o seu sustento;

Somente um homem que tenha a bondade  
Pode amar os outros com naturalidade  
E pode rejeitar outros paralelamente;

A vontade de alcançar a fraternidade  
Não deixa mais espaço para a maldade  
E qualquer ódio é eliminado da mente.

### 30. O IDEAL ACIMA DO BEM MATERIAL

A riqueza é o que toda pessoa almeja  
Mas se o modo de obtê-la fere ideais,  
Deve-se desistir desta nociva peleja  
E seus dotes já não importariam mais;

A pobreza é o que todo homem rejeita,  
Mas se é o único modo de sair do mal,  
Deve-se também, sem nenhuma suspeita,  
Aceitar esse destino de modo natural;

Se um cavalheiro lesa a fraternidade  
Como poderá criar um nome de verdade  
Sem o valor que lhe seja fundamental?

Ele não deve ferir nobres convicções  
E mesmo diante de malditas provações,  
Deve defender a nobreza de seu ideal.

### 31. BONDADE VERSUS MALDADE

Confúcio disse: Jamais vi uma pessoa  
Que amasse a bondade e odiasse o mal,  
Quem ama naturalmente as coisas boas  
Nunca ultrapassaria este referencial;

Quem odeia verdadeiramente a maldade  
Praticaria a bondade invariavelmente,  
De tal modo que nenhuma perversidade  
Pudesse comprometer mais a sua mente;

Haveria alguém que só desse energias  
À bondade durante mesmo um único dia,  
Só com meios que levassem ao bom fim?

Ninguém o fez, não por não ter força,  
Alguém poderá ser apto nestas coisas,  
Mas, ainda não conheci ninguém assim.

### 32. AUTENTICIDADE, SIMPLICIDADE E JUSTIÇA

Suas faltas geram representatividade  
E é pelas suas faltas mais cometidas  
Que podemos conhecer suas qualidades  
No decorrer de bom tempo de sua vida;

Quem, pela manhã, aprendeu a retidão,  
À noite deste bom dia de aprendizado,  
Pode morrer contente com a sua razão  
Pois identificou o caminho sublimado;

Quem se envergonhar de roupas usadas,  
De alimentação frugal e até limitada,  
Não é mais nem digno de ser escutado;

O cavalheiro que tem nobre concepção  
Não tem noção de recusa ou aceitação,  
O que é justo é o que será cultivado.

### 33. VIRTUOSIDADE VERSUS MEDIOCRIDADE

O cavaleiro deseja possuir virtudes,  
O homem medíocre quer possuir terras,  
O cavaleiro quer justiça e atitudes  
Enquanto o homem medíocre ainda erra.

Confúcio disse: Quem age valorizando  
Só seus próprios interesses pessoais,  
Subseqüentemente termina despertando  
Ressentimentos em eventos ocasionais.

Confúcio ainda disse: Se é realidade  
Que se pode governar com a humildade  
E com a cortesia que estão no ritual,

Não se estaria atingindo a perfeição?  
Mas, se não se pode ter esta relação,  
Qual será a ação das virtudes afinal?

#### 34. A UNIDADE PELA RECIPROCIDADE

Não se aflija se não tem boa posição,  
Mas sim se não merece reconhecimento,  
Não se aflija se não atrai admiração  
Mas sim se não merece o envolvimento;

Confúcio disse a Zeng sobre sua ação:  
Minha doutrina é unida por um só fio,  
Zeng disse: Concordo com a afirmação,  
E Confúcio se retirou com seu feitio;

Os outros perguntaram bem intrigados:  
O que ele quis dizer com este ditado?  
Zeng respondeu como veículo oportuno:

A doutrina de Confúcio tem a unidade  
Na lealdade e ainda na reciprocidade,  
Tal como um fio que o une aos alunos.



### 35. A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO

Um bom cavaleiro valoriza a justiça,  
Um homem biltre valoriza a esperteza,  
Um nobre cavaleiro rejeita a cobiça  
E um homem vil não alcança a nobreza;

Quando encontrares um homem de valor  
Equipara-te a ele com nobre respeito,  
E quando vires um homem depauperador  
Procura em ti mesmo os teus defeitos;

Um filho pode lançar mão de censuras  
Em relação aos pais mas com brandura,  
Quando compreender que estão errados;

Ele não se tornará menos respeitador  
E nem mesmo guardará qualquer rancor,  
Mesmo que até venha a ser maltratado.

### 36. A SINTONIA COM AS VIRTUDES

Durante a vida de seus amorosos pais  
Não viaje para área mais distanciada,  
Ou se tiveres de viajar longe demais  
Que seja para região bem determinada;

Se, três anos depois da morte do pai,  
O filho não deturpar o comportamento,  
Dando prova de que sua moral não cai,  
Demonstrará um filial reconhecimento;

Tenha em mente a idade dos teus pais  
E que isto lhe traga alegrias a mais  
E que também seja elo de preocupação;

Os antigos rejeitavam falar bastante  
Para evitar que as ações resultantes  
Não demonstrassem apenas contradição.

### 37. VIRTUDES VERSUS VÍCIOS

Confúcio disse: Com auto compreensão  
Raramente se constrói um mau caminho,  
Quem é senhor de melhorada concepção  
Não comete muitos equívocos daninhos;

O cavalheiro deve ser lento no falar,  
Mas deve ser bastante rápido no agir,  
Assim, palavras não o irão desgastar  
e a preguiça não o fará se desiludir;

A virtude não é uma bênção solitária  
Porque ela atrai atitudes solidárias  
E aumenta ainda mais sua importância;

Pelo Senhor, intolerância é desgraça,  
Já numa amizade ela degenera a graça,  
Assim, deve-se evitar a intolerância.



CONFÚCIO ENALTECIA AS BOAS ESSÊNCIAS  
POIS ELAS SÃO AS VIRTUDES CULTIVADAS,  
META, VERDADE, JUSTIÇA E CONSCIÊNCIA,  
FAZEM AS ESSÊNCIAS BEM DIFERENCIADAS.

CAPÍTULO 05

SOBRE AS ESSÊNCIAS

### 38. A ESSÊNCIA REVELANDO O CAMINHO

Confúcio diz: Gongye Chang tem valor  
Daria bom marido e com discernimento,  
É um ex-presos inocente e trabalhador  
E lhe deu a amada filha em casamento;

Num país governado segundo o caminho  
Nam Rong teria um bom lugar a ocupar,  
E até se preservaria em país daninho  
E lhe deu sua sobrinha para se casar;

Zensien é o mais exemplar cavalheiro  
Se em Lou não fossem até costumeiros  
Onde teria adquirido suas qualidades;

Zenkong pediu para si uma comparação  
E Confúcio citou um vaso em animação,  
Limitado mas com nobre sensibilidade.



### 39. ELOQUÊNCIA E RESPONSABILIDADE

Ran Yong é bom porém não é eloqüente  
Confúcio disse: A eloqüência em ação  
Cria muitos inimigos invariavelmente,  
Nós não necessitamos desta expressão;

Kidiao Kai foi muito bem recomendado  
Para um cargo oficial e até exigente,  
Mas afirmou que não estava preparado  
E Confúcio gostou do senso existente.

Se eu partisse numa jangada pelo mar,  
Alguém teria ímpeto de me acompanhar?  
Tzen You disse: Eu iria neste evento.

Confúcio acrescenta: Tu tens bravura,  
Entretanto, nas dificuldades futuras  
Precisariamos de maior discernimento.

#### 40. A SUPERFICIALIDADE DAS APARÊNCIAS

Meng Wu perguntou a Confúcio curioso:

Tzen You tem relevante sensibilidade?

Confúcio diz: Sei que é voluntarioso

E atuaria numa guerra com facilidade.

Meng Wu continuou ainda a interrogar:

E Ran Kiu, tem senso de fraternidade?

Confúcio disse: Ele sabe administrar,

Mas não sei se tem a real humanidade;

Meng Wu seguiu com muita curiosidade:

E Zen Hua possui a nobre sinceridade

Na atividade da adequada comunicação?

Confúcio fala: Em corte da sociedade

Comportar-se-ia com boa cordialidade,

Mas não sei se possui a real afeição.



#### 41. HUMILDADE E PRATICIDADE

Confúcio fez a Zenkong outra questão:  
Quem é melhor, Yan Hui ou sua pessoa?  
Zenkong disse: Não existe comparação,  
Pois a mente de Yan Hui é sempre boa;

De uma só coisa ele deduz dez a mais  
E de uma eu só deduzo duas no máximo,  
Confúcio concordou: Ele é bom demais,  
Eu também não tenho este dom prático;

Zai Wo dormia de dia muito sossegado:  
Pau estragado não pode ser entalhado,  
Foi o que Confúcio disse por dedução;

Houve tempo em que cria no que ouvia,  
Entre o dizer e o fazer via harmonia,  
Agora ouço o que dizem e vejo a ação.

## 42. VONTADE E IDEALISMO

Confúcio disse após uma boa reflexão:  
Jamais vi pessoa realmente constante,  
Alguém sugeriu Shen Cheng como opção,  
Mas viram que também era inconstante;

Zenkong disse: Não desejo aos outros  
O que não desejo que me façam também.  
Confúcio diz: Em atos e desencontros  
Ainda não és dono deste valor do bem.

Zenkong disse: Confúcio nos dá lição  
Sobre arte, rito, cultura e educação,  
Mas no caminho do Céu não é educador.

Quando Tzen You tinha um aprendizado  
Ele receava que outro fosse ensinado  
Antes de por em atividade o anterior.

#### 43. A VERSATILIDADE PESSOAL

Zenkong perguntou a Confúcio curioso:  
Por que Kong Wenzhi tinha a perfeição?  
Confúcio disse: Porque era atencioso  
E aprendia até com a pobre população.

Confúcio disse que Zen Chang era bom,  
Numa conduta privada tinha dignidade,  
A serviço do superior tinha raro dom,  
Tinha generosidade e também eqüidade.

Yan Pingzhong sabia ter cordialidade  
E cultivava a mesma respeitabilidade  
Mos relacionamentos de longa duração.

Zang fez casa para tartaruga gigante  
Com colunas e caibros bem relevantes,  
Veja só a elasticidade da imaginação.

#### 44. LEALDADE VERSUS FRATERNIDADE

Tzen Tchang diz: Zen Wen foi nomeado  
Três vezes ainda a primeiro ministro,  
Mas nunca se demonstrou entusiasmado  
Foi demitido mas não se fez sinistro,

E passava bem o cargo a seu sucessor,  
O que pensais destas tais qualidades?  
Confúcio diz: A lealdade era o valor,  
Mas, não sei se possuía fraternidade.

Cui Zhu matou o rei de Ki numa cisão  
E Chen Wenzen mudou-se da tal região,  
Mas não quis duas outras localidades.

Confúcio disse: Ele tinha sua pureza,  
Era algo fiel aos valores da nobreza,  
Mas não sei se tinha real humanidade.

#### 45. A PERCEPÇÃO DOS LIMITES

O senhor Ki Wenzen preferia refletir  
Três vezes antes de qualquer atuação.  
Confúcio fala: Com duas se pode agir  
Pois já alcançam uma correta decisão.

Quando havia um bom Caminho na nação,  
O senhor Ning Wo era bem inteligente,  
Quando veio um mal ele se fez malsão  
E a sua conduta se tornou negligente.

Confúcio estava em Chen a peregrinar  
E disse: Retornemos a Lou sem tardar  
E logo empreendeu a oportuna partida;

Nossos jovens têm ímpetos relevantes,  
Têm boas novas e talentos brilhantes,  
Mas ainda não conhecem a real medida.

#### 46. A SINCERIDADE NA EVOLUÇÃO

Confúcio disse em prol da boa crença:  
Pe Yi e Chou Tsi, em relacionamentos,  
Nunca se lembravam de velhas ofensas  
E raramente promoviam ressentimentos;

Nem Weicheng Kao tinha o bom caminho,  
Pois alguém lhe pediu vinagre um dia  
E ele foi pedir no lar de um vizinho  
Para depois doá-lo como sua cortesia;

Confúcio diz: Refuto com consciência,  
Fala solta, afetação e subserviência,  
E Tzuo Kiu refutava também vivamente;

Rejeito também o comportamento falaz:  
Amigo pela frente e inimigo por trás  
E Tzuo Kiu rejeitava isto igualmente.

#### 47. AS VALORIZAÇÕES PESSOAIS

Yan Hui estava ali e Tzen You também,  
Confúcio perguntou: o que é almejado?  
Tzen You disse: Quero emprestar bens,  
Sem me irritar se voltarem alterados;

Yan Hui disse: Eu já quero ser capaz,  
Mas também quero ser sempre discreto.  
Confúcio diz: Que velhos achem a paz,  
Amigos, a lealdade e jovens, o afeto.

Confúcio considerou: Nunca vi homens  
Que reconhecessem suas vis desordens,  
Para que cada um viesse a se evolver;

Numa aldeia que tenha dez habitações  
Encontrarás homens de boas intenções,  
E nenhum que goste tanto de aprender.



CONFÚCIO É ORIENTADOR DA ANTIGUIDADE  
E AQUI É REPRESENTADO COM SEGUIDORES,  
OS NOMES ESCRITOS SÃO POSSIBILIDADES  
A PARTIR DA ANÁLISE DOS SEUS VALORES.

CAPÍTULO 06

SOBRE OS DISCÍPULOS

#### 48. NUANÇAS DE COMPORTAMENTO

Confúcio disse como mentor partícipe:  
Ran Yong apresenta bem as qualidades  
Que são muito típicas de um príncipe  
E são evidentes em sua personalidade;

Ran Yong perguntou a Confúcio um dia  
Sobre Tzen Sang Pe Zen no elo social,  
Confúcio diz: Seus modos de cortesia  
São muito corretos de forma habitual;

Yong disse: Ser exigente é aceitável  
Condescendente com o povo é louvável  
e Confúcio concordou com a afirmação;

Mas ser condescendente consigo mesmo  
E até deixar um povo se guiar a esmo  
É apenas um sinal de nociva lassidão.

#### 49. APRENDIZADO E ALTRUÍSMO

Duque Ai perguntou a Confúcio um dia  
Qual dos alunos tem amor ao aprender?  
Confúcio diz: Yan Hui tinha sintonia  
E sentia prazer pelo bem compreender;

Não descarregava suas dores sem tino,  
Duas vezes, nenhum podia vê-lo errar,  
Mas, está morto, como quis o destino  
E aqui não há ninguém para o igualar;

Zen Hua foi para o país Ki em missão  
Kiu pediu, para sua mãe, bonificação  
Mas ele exigiu um pagamento impudico;

Confúcio fala: Ele partiu guarnecido  
O cavalheiro socorre os empobrecidos  
E não quer os ricos ainda mais ricos.

## 50. O VIGOR DA EVOLUÇÃO

Yuan Si foi nomeado como encarregado  
E Confúcio lhe deu gorda bonificação,  
Mas, ele recusou o que lhe foi doado,  
Confúcio disse para doar à população;

Os sacrifícios não possuem coerência  
E assim um boi carreiro de confiança  
Não seria usado com real preferência  
Mas os espíritos não veriam mudanças;

Confúcio disse de forma bem veemente:  
Yan Hui poderia projetar a sua mente  
Ao bem por bom tempo sem interrupção;

Paralelamente ainda os outros alunos  
Só conseguiriam num momento oportuno  
Sendo limitados no vigor da evolução.

## 51. VALORES DE LIDERANÇA

Ki Kang perguntou a Confúcio curioso:  
Tzen You poderá ser ministro regente?  
Confúcio disse: Ele é bem meticoloso  
Por que não seria ministro eficiente?

Ki Kang perguntou a Confúcio de novo:  
Zenkong poderia ser ministro do país?  
Confúcio fala: Ele é muito atencioso  
e agiria no cargo com nobre diretriz.

Ki Kang ainda inquiriu o vivo mentor:  
Ran Kiu seria ministro de real valor?  
Confúcio diz: Sim, teria consciência.

O chefe de Ki chamou para governador  
o Min Tzen Kien, que rejeitou o teor,  
e disse que não queria a insistência.

## 52. DESTINO E SERENIDADE

O discípulo Pe Giu estava bem doente  
E Confúcio o visitou com boa afeição,  
Da janela, segurou a mão do paciente,  
E disse: Que mal perder este cidadão.

Confúcio fala depois de bem perceber:  
Yan Hui era um homem muito admirável,  
Ele só tinha arroz e água para beber  
E vivia em um quarto muito miserável;

Três bolinhos de arroz para deglutir  
E dois goles de água para se ingerir  
Era tudo o que tinha para a refeição;

Ninguém suportaria a tal adversidade  
E ele sequer alterava sua serenidade,  
Era um homem de respeitável evolução.

### 53. FORÇA, TALENTO E SERIEDADE

Ran Kiu disse depois de muito pensar:  
Não é que eu não opte pela perfeição,  
Mas não tenho força para a assimilar  
E parece que está além da imaginação;

Confúcio disse com a mente preparada:  
Quem não tem força sempre pode parar,  
Até mesmo no meio de difícil jornada  
Todavia tu desistes antes de começar;

Confúcio disse ao Tzen Hia talentoso:  
Seja um homem letrado sempre honroso  
E não um pedante unido à vulgaridade;

Confúcio perguntou ao You governador  
Se possuía algum assistente de valor,  
E Tantai foi escolhido por seriedade.

#### 54. DISCRICÃO, DESTREZA E RETIDÃO

Confúcio disse com a memória aguçada:  
Meng Tchen Fan não era um convencido,  
Ficou atrás para cobrir a retaguarda  
E Tche era o seu corriqueiro apelido;

Ao chegar na fronteira de sua cidade  
Ele ainda esporeava o cavalo e dizia:  
Cheguei por último não por qualidade  
Mas, porque o cavalo não me obedecia;

Confúcio diz: Para viver em destreza  
Não basta ter, do príncipe, a beleza  
Mas é preciso ter, como Tuo, a razão;

Quem sairia de casa sem usar a porta?  
Portanto por que criar jornada torta  
Ou andar fora do percurso de retidão?



## 55. A CULTURA E A RETIDÃO

Com natureza sobrepondo-se à cultura  
Obtém-se o selvagem sem entendimento,  
E cultura sobre a orgânica estrutura  
Origina um pedante no relacionamento;

Quando a natureza humana e sensitiva  
Une-se à cultura do que é verdadeiro,  
O equilíbrio é a primeira iniciativa  
Que vai identificar o bom cavalheiro;

Um homem sobrevive na humana relação  
Graças à determinação de sua retidão,  
Sem retidão, o vil acaso irá decidir;

Confúcio disse depois de vero pensar:  
Conhecer o bem vale menos que o amar,  
Amar o bem vale menos que o exprimir.

## 56. FILOSOFIAS SUPERIORES E IDEALISMO

Podes explicar filosofias superiores  
Para homens de níveis ainda medianos,  
Mas para homens de níveis inferiores  
Não conseguirás expor num alto plano;

Fan Chen perguntou sobre a sabedoria,  
Confúcio disse: preserve os direitos  
E considere os espíritos com bonomia  
Que a harmonia mostrará seus efeitos;

E Fan Chen perguntou sobre a bondade,  
Confúcio disse: O homem de qualidade  
Faz de seu idealismo, a sua coragem;

E começa primeiro com o mais difícil  
Usando os dons na medida do possível  
Sem pensar em tirar fúteis vantagens.

## 57. OS SÁBIOS E OS BONDOSOS

Os sábios têm alegria na água fluida  
Os bons têm equilíbrio nas montanhas,  
Os sábios são ativos por toda a vida,  
Os bons exalam paz de suas entranhas;

Os sábios são alegres e espirituosos  
Porque conhecem bem os seres humanos,  
Os bons são mesmo bastante generosos  
E até costumam viver por muitos anos;

O país de Ki com uma bendita reforma  
Atinge a vida de Lou e se transforma,  
E, reformando, Lou seria convincente;

Confúcio perguntou: Um vaso quadrado,  
Que já não tem um quadrado delineado,  
Deixa de ser um vaso simultaneamente?

58. OS LIMITES DO BOM SENSO

Zai Yu perguntou ao Confúcio valioso:  
Se falássemos a um homem que bondade  
Estaria no fundo de um poço dadivoso,  
Deveria pular para obter a qualidade?

Confúcio fala: Iria ao local alegado  
Porém, não saltaria no poço seduzido,  
O cavalheiro pode mesmo ser enganado,  
Mas, seu ser não estaria enceguecido;

Um cavalheiro amplia seu aprendizado  
Mas, refreia-se pois é algo limitado,  
Então é improvável que venha a errar;

Tzen You reprovou um contato leviano,  
Confúcio diz; Se errei em ato humano,  
Que o glorioso Céu venha a me julgar.

## 59. A IDEOLÓGICA COMPREENSÃO

O poder do caminho do meio harmônico  
É supremo e expressa nobre perfeição,  
Mas já há um enorme período lacônico  
Em que ele não é notado na população;

Zenkong perguntou ao Confúcio atento:  
Um homem que valorizasse a população  
Que também a ajudasse ao mesmo tempo  
Poderia ser julgado como bom cidadão?

Confúcio fala: É mais do que bondade,  
Este homem seria um santo na verdade,  
Nem o bondoso Shun teria esta feição;

Um homem bom ajuda os outros na vida  
E a sua boa habilidade é reconhecida  
Ao passar também sua boa compreensão.



CONFÚCIO PREGAVA QUE PARA SER MENTOR  
BASTARIA TER SENSO DE DESPRENDIMENTO,  
TENDO, NA RETIDÃO, UM DOM EDIFICADOR,  
COM RAZÃO E JUSTIÇA COMO COMPLEMENTO.

CAPÍTULO 07

SOBRE O MENTOR

## 60. SENSO DE RAZÃO E DE JUSTIÇA

Confúcio disse: Eu somente transmito,  
E realmente não sou inventor de nada,  
Respeito o passado, o amo e o admito,  
Como Lao Peng em sua bendita jornada;

Confúcio disse: Um saber em silêncio,  
Ficar sempre faminto de aprendizagem,  
Orientar sem contradizer o bom senso  
Tudo isto identifica minha abordagem;

Só conhecer a virtude sem a cultivar,  
Ter discernimentos sem os aprofundar  
Põe em dúvida o dom da própria razão;

Ouvir falar da justiça sem a auferir,  
Ver íntimos defeitos sem os corrigir,  
Eis o alvo de minha real preocupação.

## 61. ALEGRIA, RETIDÃO E CARIDADE

Se Confúcio estava em sua residência  
Ele demonstrava alegria e serenidade,  
Uma paz se refletia em sua aparência  
Fazendo-se sorridente com vivacidade;

Confúcio diz: Eu estou ficando idoso,  
Pois já se passou muito tempo afinal,  
Desde que vi o duque de Zhou garboso  
Num sonho onde vi sua feição natural.

Ponha teu coração na meta da retidão,  
Confia no dom da moral e da evolução  
E usufrua das artes com naturalidade;

Eu nunca neguei os meus ensinamentos,  
Mesmo quando não percebia pagamentos  
Das pessoas mais pobres da sociedade.

## 62. A ATENÇÃO E O RESPEITO

Só oriento entusiasmados prestimosos  
Que procuram sobejamente compreender,  
Oriento somente os homens fervorosos  
Que ainda procuram se fazer entender;

Depois de mostrar um lado da questão,  
Se o estudante não conseguir revelar  
Três outros lados apenas por dedução,  
Eu abandono a lição antes de começar.

Se Confúcio comia perto de enlutados  
Preservava um comportamento moderado  
E ele nunca se saciava completamente;

Num dia em que ainda tivesse chorado,  
Confúcio também permanecia reservado  
E não cantava mesmo displicentemente.

### 63. COMANDO COM PRUDÊNCIA

Confúcio disse a Yan Hui com atenção:  
Aparecer somente quando é necessário,  
Retirar-se quando o comentário é vão,  
Só tu e eu soubemos ser consiliários;

Tzen You perguntou: Possuindo mandos  
Nas três armas, quem você escolheria  
Como tenente para exercer um comando  
Com sintonia em sua íntima ideologia?

Confúcio responde: Eu não escolheria  
Quem briga com tigres de mãos vazias,  
Ou cruza rios sem temer uma tragédia;

Ele deveria estar cheio de apreensão,  
Naturalmente antes de entrar em ação,  
Preferindo a vitória pela estratégia.

#### 64. O DOM DA MEDITAÇÃO E DA MÚSICA

Confúcio disse: se almejar a riqueza  
Fosse intenção decente de real valor,  
Também a buscaria com toda a certeza  
Mesmo se trabalhasse como um zelador;

Porém como a riqueza não tem o vigor  
De tornar o homem rico de perfeições,  
Vejo que este meio não é enobrecedor,  
Prefiro preservar minhas inclinações.

Temas que Confúcio, em sua meditação,  
Abordava com inusitada circunspecção:  
Guerra, doença e jejum pela sanidade.

Quando ele ouviu um hino de coroação,  
Alterou o gosto da carne na refeição,  
E disse: música muda a sensibilidade.

## 65. SENSO DE DESPRENDIMENTO

Ran Kiu perguntou: Com sua ideologia,  
Confúcio apóia o duque Wei nas ações?  
Zenkong foi perguntá-lo com maestria,  
Perguntando sobre seus irmãos varões:

Pe I e Chou Tsi eram homens de valor?  
Confúcio fala: Eram homens virtuosos,  
Que bem abdicaram do trono enganador  
Justamente por não serem gananciosos;

Foram homens bondosos da antigüidade  
Que abdicaram da nobreza por bondade,  
Favorecendo a sucessão pelo abandono.

Zenkong fala a Ran Kiu: Nosso mentor  
Não apóia mesmo o senso aproveitador  
Que o duque Wei revelou em seu trono.

66. A FELICIDADE INTERIOR

Mesmo que tenhas só grãos ordinários  
Para o teu alimento mais corriqueiro,  
Água para o teu sustento prioritário  
E teu braço dobrado como travesseiro,

Ainda podes possuir plena felicidade  
Bem extraída de tua índole altaneira,  
Pois riquezas e honrarias na verdade  
São para mim como nuvens passageiras.

Que me sejam doados alguns anos mais  
Para estudar as mudanças primordiais  
E eliminarei bem as falhas concretas.

Ao mencionar as odes e os documentos  
E ao efetuar as cerimônias no templo,  
Confúcio usava a conversação correta.

67. VIRTUDE E INVESTIGAÇÃO

Duque She inquiriu o atento Tzen You  
Sobre Confúcio e o seu comportamento  
Tzen You não respondeu e depois saiu  
Para dizer ao mentor o acontecimento.

Confúcio disse: Por que não disseste  
Que pela virtude esqueço-me de comer,  
Por alegria esqueço-me de ser mestre  
E esqueço se a velhice irá me vencer?

Não sou dotado de conhecimento inato,  
Eu sou simplesmente um homem sensato  
Que ama o passado e sua investigação.

Confúcio nunca falava das violências  
Das desordens e nem das incoerências,  
Assim como nem dos espíritos malsãos.

68. CRÍTICA, MORAL E VERDADE

Confúcio disse: Ponha-me na presença  
De duas pessoas escolhidas por acaso,  
E então eu obterei alguma recompensa  
Pois eu aprenderei algo em cada caso;

Poderei sim tomar as suas qualidades  
Como meta para minha íntima evolução,  
e seus defeitos ou suas absurdidades  
Como um aviso para minha compreensão.

O Céu revestiu-me de bom poder moral,  
Assim, o que eu tenho a temer afinal  
De Huan Tui que é ministro da guerra?

Acreditais que eu oculto algo de vós?  
Não oculto nada nas ações nem na voz,  
e assim deve ser todo homem na terra.

## 69. OS VALORES DE CONFÚCIO

Confúcio fazia uso de quatro valores:  
A literatura, a prática das virtudes,  
A sinceridade para com os superiores  
E a lealdade à palavra e às atitudes.

Confúcio disse: Um homem santificado,  
Não encontrarei mesmo em meu roteiro,  
Eu ficaria feliz se fosse encontrado  
Ao menos um bendito homem cavalheiro;

Até um homem bondoso verdadeiramente  
sei que também não verei pela frente,  
Queria ao menos ver um bem constante;

Quando um nada quer ser alguma coisa  
E o vazio quer estar cheio de forças,  
Onde encontrar um homem interessante?

## 70. OS GRAUS DO ENTENDIMENTO

Confúcio pescava com uma vara manual  
E não com uma rede com os chumbinhos,  
E quando caçava com arco tradicional  
Nunca matava um pássaro em seu ninho;

Talvez existam as pessoas nesta vida  
Que consigam agir sem o conhecimento,  
Não possuo intuição tão desenvolvida  
E não consigo agir sem um fundamento;

Eu necessito ouvir muito atentamente,  
Selecionar o melhor subseqüentemente  
E é o primeiro grau do discernimento;

É preciso também ver com boa atenção  
E gravar na memória para a avaliação,  
É o segundo grau do bom entendimento.

71. ÍNTIMAS FORÇAS ADORMECIDAS

O povo de Hou era surdo para valores,  
Mas, um menino veio visitar o mentor,  
Muitos homens fizeram-se admiradores,  
Inebriados diante daquele novo valor;

Confúcio fala: Dar a minha aprovação  
Não representa aprovar as suas ações,  
Se alguém se limpa para uma redenção  
Não limpa junto todas as abominações;

A bondade está fora do limite humano?  
Anseie por bondade em seu cotidiano  
E a bondade estará ao alcance da mão;

Um ser humano tem forças adormecidas,  
Mas, na medida em que são requeridas,  
Despertam-se para difícil sublimação.

## 72. A ACEITAÇÃO DOS ERROS

Tchen perguntou a Confúcio intrigado:  
O duque Zhao de Lou conhece o ritual?  
Confúcio respondeu muito determinado:  
Ele conhece bem o ritual tradicional;

Tchen fala a Wo Ma Ki após a opinião:  
Um cavalheiro nunca se torna parcial,  
Mas, seu mestre entra em contradição  
Pois o duque Zhao tem enlace anormal;

Sua esposa era deste seu próprio clã,  
Mas, ele mudou-lhe o nome em vil afã,  
E não é isto que o ritual puro exige;

Wo Ma Ki disse a Confúcio o ocorrido,  
E ele disse: Sou um homem favorecido,  
Toda vez que erro, alguém me corrige.

73. CANTO, BONDADE E ENSINO

Se alguém cantasse próximo do mentor  
E se ele se encantasse com a melodia,  
Pedia para cantar de novo com louvor  
E ele cantava junto com boa harmonia;

Ele fala: como qualquer outro também  
Meu zelo é forte para justa correção,  
Mas, quanto a ser nobre homem de bem  
Creio não possuir esta rara evolução;

Não reivindico a perfeição impecável,  
Mas, meu objetivo permanece imutável  
E eu nunca me canso mesmo de ensinar;

Zen Hua disse: Mas isto é exatamente  
O que nós, os discípulos incipientes,  
Ainda não conseguimos sequer igualar.

#### 74. A FÉ E A SERENIDADE

Confúcio estava evidentemente doente  
E Tzen You pediu a licença para orar,  
Confúcio perguntou: Isto é eficiente?  
Tzen You respondeu: Sim, podes notar;

Como o livro dos elogios jamais erra  
Faremos por ti as preces de expiação,  
Chamando espíritos do Céu e da Terra  
Confúcio diz: Sempre fiz esta menção.

A abundância pode gerar dura altivez  
E a economia pode gerar a mesquinhez,  
E mais vale mesquinhez que presunção;

Um homem de bem tem digna serenidade,  
Um homem medíocre tem tola ansiedade,  
Confúcio era afável mas sem afetação.



CONFÚCIO FALA COM BASTANTE DISTINÇÃO  
SOBRE OS RAROS SÁBIOS DA ANTIGUIDADE,  
ELES DIRECIONAVAM TALENTOS COM NOÇÃO  
REVELANDO SIMPLICIDADE COM QUALIDADE.

CAPÍTULO 08

SOBRE OS SÁBIOS  
DA ANTIGÜIDADE

75. MORAL, BONDADE E CONSTÂNCIA

Confúcio disse: Pode-se efetivamente  
Dizer que Tai Pe tinha uma boa moral,  
Três vezes renunciou à corte vigente  
Sem dar chances para menção triunfal.

Sem harmonia, a cortesia é cansativa,  
Sem boa ética, a prudência é cretina,  
Sem limite, a bravura é intempestiva,  
E sem brandura, a franqueza é ferina;

Quando os cavalheiros bem diligentes  
Tratam os seus parentes bondosamente  
O povo é atraído mais para a bondade;

Quando os velhos laços estabelecidos  
Também não são facilmente esquecidos  
O povo não revela a fútil labilidade.

76. A ÍNTIMA FRATERNIDADE

O mestre Zeng estava bastante doente  
E disse a seus discípulos seguidores:  
Olhai para os meus pés oportunamente,  
E para minhas mãos trêmulas em dores;

O livro das odes diz num tom fecundo:  
Eu tenho o corpo trêmulos e vacilante  
Como na margem de um abismo profundo,  
Indo sobre um gelo fino e deslizante!

Mas, vivendo nestes dias tormentosos,  
Meus filhos e discípulos prestimosos,  
Vejo os males tornarem-se felicidade;

Sei que cheguei com enorme segurança  
Ao amistoso porto da bem aventurança,  
Porque levo no íntimo a fraternidade.

## 77. A CONSCIÊNCIA NA DOENÇA

Meng King Tchen visitou Zeng acamado,  
Zeng fala: Se um pássaro está doente,  
O seu canto é muito triste e pausado,  
Já um homem se torna mais consciente;

Um cavalheiro se firma em três fatos:  
Seus atos serão isentos de violência,  
Ou até de arrogância em seus relatos  
E a boa-fé se refletirá na aparência;

Suas idéias e suas usuais entonações,  
Não terão incoerências nem detrações  
Enquanto a areia cair das ampulhetas;

Quanto ao pormenor dos vasos rituais  
E de quaisquer novos hábitos sociais,  
Sempre haverá quem goste de etiqueta.

78. O CULTIVO DAS VIRTUDES

Zeng disse com um senso muito atento:  
Competente que ouve os incompetentes,  
Talentoso que aprecia os sem talento,  
Proprietário que se põe como carente,

Pleno que parece ser um inconsciente,  
Sofrendo insulto sem mudar a atitude,  
Eu já tive um amigo deveras exigente  
Que cultivava estas divinas virtudes.

Podes confiar a ele um pequeno órfão,  
Podes delegar a ele o mando da nação,  
Que seu feitio sempre será altaneiro;

Quando posto a uma prova de destreza  
Ele permanece sempre com boa firmeza,  
Tal homem é certamente um cavalheiro.

79. O PREÇO DA NOBREZA DE ALMA

O mestre Zeng disse com entendimento:  
O homem nobre deve ter a alma ousada,  
Ombros largos e um real envolvimento,  
Pois a jornada e a carga são pesadas;

Sua carga pesada é toda a humanidade,  
Isto exige muito de todo o seu porte,  
a sua jornada é bem longa na verdade,  
Pois somente termina com a sua morte;

Desperta-te pelas odes em inspiração,  
Firma o teu comportamento na devoção  
E encontra tua satisfação no musical;

Podes fazer os homens seguirem o bem,  
Porém, sem querer elucidá-los também,  
Pois a razão fundamental é celestial.

## 80. DESPRENDIMENTO E CONVICÇÃO

Pode existir insubmissão ou rebeldia  
Para os que suportam mal sua pobreza,  
E para os que têm moral sem harmonia  
Se forem criticados com vil aspereza;

Um homem pode ter as boas qualidades  
Do duque de Zhou em seu procedimento,  
Mas se for arrogante e tiver vaidade  
Acaba até perdendo o seu merecimento.

Confúcio disse com seu discernimento:  
É difícil de achar em qualquer tempo,  
Total desprendimento e boa convicção,

Como o homem que pense por três anos  
Somente em estudar em seu cotidiano,  
Sem pensar também em boa remuneração.

81. SINTONIA COM O CAMINHO DO BEM

Ame o aprender, cultive a fidelidade,  
Defende o bom caminho com a tua vida,  
Não entres em país com instabilidade  
E não fiques onde não se tem guarida;

Destaca-te no país que tem o Caminho,  
Pois estarás firmando-te na evolução,  
Mas, é preferível permanecer sozinho  
Se o país se desviou para a perdição;

Num mundo em que o Caminho tem valor,  
É muito vergonhoso e até depreciador  
Permanecer pobre ou algo obscurecido;

Já em mundo que se distanciou do bem  
É vergonhoso e é depreciativo também  
Tornar-se rico ou muito bem sucedido.

## 82. OS LIMITES DA CONSCIÊNCIA

Confúcio disse de um modo consciente:  
Não procures participar da discussão  
De um assunto que não seja referente  
A uma dinâmica própria de sua função;

Quando Zhi, o mestre da música local,  
Rege o poema às gaivotas enternecido,  
Tanto na introdução, quanto no final,  
Uma plenitude penetra nossos ouvidos;

Confúcio disse com nobre compreensão:  
A impetuosidade sem também a retidão,  
A ignorância sem a benigna prudência,

A simplicidade sem a bendita devoção,  
E o incipiente sem a correta atenção,  
É o que ultrapassa minha consciência.

### 83. APRENDIZADO E REALIZAÇÃO

Confúcio fala com uma razão concreta:  
Aprender é como a eterna perseguição,  
Onde nunca se poderia atingir a meta  
E almeja-se não perder a memorização;

Shun e Yu tinham uma nobre majestade,  
Detinham em seu poder, muitas coisas,  
Mas, não se apegavam pela sagacidade  
E sabiam qual era a verdadeira força;

O rei Yao era um magnífico dirigente,  
Parece ter-se modelado no Onipotente,  
Pois há dom em tudo o que foi criado;

A sua virtude era sempre a perfeição,  
Que esplendor marca a sua realização,  
E quanta harmonia nos ritos deixados.

84. TALENTOS BEM DIRECIONADOS

Shun só tinha cinco ministros ativos  
O rei Wu tinha dez ministros em ação,  
Era um tempo de talentos expressivos,  
E o verdadeiro talento é uma exceção;

Mesmo com poucos ministros operantes,  
a terra de Zhou se manteve influente,  
Shun e seus ministros foram atuantes  
Com os talentos bastante competentes;

Wen já abrangia dois terços da nação  
Pela influência de sua administração  
E nem por isso Zhou tinha empecilhos;

Diante de toda esta notória evolução  
A dinastia Yin continuava na direção,  
Enquanto Zhou mostrava o real brilho.

## 85. SIMPLICIDADE COM QUALIDADE

Em Yu, não vejo mesmo nenhum defeito,  
Ele bebia e comia um alimento frugal,  
Assim, demonstrava profundo respeito  
Com relação à sua devoção espiritual;

As suas vestes eram muito grosseiras,  
Porém, punha uma túnica de esplendor  
Para as comemorações bem costumeiras  
Que ocorriam nas cerimônias de valor;

Vivia numa habitação deveras modesta  
E sempre tinha uma energia manifesta  
Nos labores referentes à canalização;

Sim, Yu é de fato um benigno exemplo  
Tanto fora quanto dentro dos templos,  
Sem falha na conduta ou na percepção.



CONFÚCIO DISSE QUE COM SUA HUMILDADE  
O CAVALHEIRO PRESERVA A SUA EVOLUÇÃO,  
OBTENDO VIRTUDES COM A FLEXIBILIDADE  
PARA ELEVAR AINDA MAIS SUA PERCEPÇÃO.

CAPÍTULO 09

SOBRE A

MISSÃO CELESTE

## 86. O SER AMPLO E O PARTICULAR

Confúcio, com o seu excepcional tino,  
Raramente falava de lucro na relação,  
Do decreto celeste ou até do destino,  
Do senso de humanidade ou da devoção.

Um homem de Ta Hiang disse intrigado:  
Confúcio é grande como se pode notar,  
E possui um raro saber já confirmado,  
Mas, não muito em nada em particular;

Então Confúcio se pôs a lhe ironizar:  
E que habilidade deveria eu cultivar?  
Talvez a arte de conduzir carruagens!

Talvez ainda a arte do arco e flecha,  
Mas, guiar carruagem é ação complexa  
E ajudaria mais minha íntima bagagem!

## 87. OBEDIÊNCIA E HUMILDADE

Confúcio disse como cidadão exemplar:  
Um barrete de cânhamo fino era usado,  
Mas hoje é feito da seda mais vulgar  
E isto, no ritual, não é recomendado;

Pelas usuais recomendações do ritual  
Nós nos inclinariamos bem na chegada,  
Mas, hoje em dia, de forma paradoxal,  
Pessoas se abaixam no topo da escada;

Isto é uma maneira rude de presunção,  
Assim, contrariando toda a população  
Inclino-me no pé da escada do templo;

Confúcio evitava quatro radicalismos:  
Extravagância, presunção, dogmatismo  
E a teimosia em seus relacionamentos.

## 88. CIVILIZAÇÃO E SABEDORIA

Confúcio ficou detido em Kuang enfim  
E ele disse: O rei Wen já está morto,  
A civilização não depende até de mim?  
E isto representa um humano conforto!

Se o Céu quisesse em nome do Seu bem  
Que esta civilização fosse destruída,  
Por que a teria gerado em mim também?  
Então esta gente não deve ser temida!

O ministro questionou Zenkong um dia:  
Vosso mestre tem a suprema sabedoria?  
Por que tem também dons particulares?

E Confúcio disse sobre suas virtudes:  
Eu era pobre em minha dura juventude  
E tive de ter aptidões suplementares.

89. VER VIRTUDE ATÉ NO FRACASSO

O discípulo Lao disse com veracidade:  
Confúcio fala que o fracasso na vida  
Forçou-o a cultivar suas habilidades  
Tornando suas virtudes desenvolvidas;

Confúcio disse: Tenho real sabedoria?  
Eu não, um aldeão me fez uma questão  
E minha mente ficou totalmente vazia  
E só depois entendi com nova atenção.

Confúcio disse: O Fênix não vem mais,  
E o rio também não mostrou os sinais  
Sobre a chegada de um Sábio-Salvador.

Confúcio também sonhava secretamente  
Com a época sagrada do Fo Hi regente  
E de trilógias divinatórias de valor.

## 90. DIFICULDADE PARA ALCANÇAR A META

Quando Confúcio via trajés enlutados,  
Ou trajés de um cerimonial de louvor,  
Ou também cegos passando ao seu lado,  
Ele se levantava de modo respeitador.

Yan Hui fala com um suspiro profundo:  
Quanto mais tento alcançar o Caminho,  
Mais alto se faz em relação ao mundo,  
Quanto mais tento, mais fico sozinho;

O mestre me estimula pela literatura  
E o ritual refreia minha ação futura,  
E mesmo querendo, já não posso parar;

Se meus valores parecem inexistentes,  
A meta surge no alto na minha frente,  
Mas, eu ainda não a consigo alcançar.

91. A VERDADE ENALTECE A RAZÃO

Confúcio estava profundamente doente  
E Tzen You organizou seus seguidores  
Tal como servos de um senhor regente,  
Ou só como subalternos colaboradores;

Durante a boa remissão de sua doença  
Confúcio disse: A farsa durou demais,  
A quem poderia mentir com a presença  
Dos servos com esta falsidade a mais?

A morrer entre sequazes falsificados  
Prefiro meus discípulos bem educados,  
Porque a verdade enalteceria a razão;

Posso não obter um funeral de Estado  
Porém, tampouco irei morrer relegado  
À beira da estrada sem vera proteção.

## 92. OS VERDADEIROS VALORES

Zenkong perguntou ao Confúcio ciente:  
Se possuísseis uma pedra bem valiosa,  
A manteríeis de uma forma consciente  
Ou a venderíeis por uma soma vultosa?

Confúcio fala: A pedra seria vendida  
E eu esperaria os justos compradores,  
Mas, ainda continuo à espera na vida  
De quem goste de verdadeiros valores.

Confúcio queria ir às áreas do leste,  
Alguém fala, preocupado com o mestre:  
Ainda é muito selvagem aquela região;

Ele disse: Como continuaria selvagem  
Se fosse se firmar naquelas paragens  
Um cavalheiro idealizando a evolução?

93. TUDO FLUI COMO O RIO

Confúcio fala: Foi após meu regresso  
De Wei para Lou que a melodia ritual  
Foi corrigida num excelente processo  
E cada ode ou hino está em seu local.

Confúcio disse depois de bem meditar:  
Não é vil obedecer nossos superiores  
Fora de casa e os mais velhos no lar,  
Ou controlar um vinho e seus sabores.

Confúcio considera com boa percepção  
Ao ver a borda de um rio por dedução:  
Tudo flui como esta água noite e dia.

Confúcio disse afirmando sua atitude:  
Nunca vi quem amasse tanto a virtude  
Quanto o desejo carnal sem ideologia.

#### 94. O SENSO DE EVOLUÇÃO PERENE

Confúcio disse: O cultivo da virtude  
É como a atividade de um aterramento,  
Se parar o trabalho em lerda atitude  
O labor se torna nulo ao mesmo tempo;

Em compensação se há uma continuação  
Do labor depois que foi interrompido,  
Um só balde de terra como progressão  
Torna o labor novamente desenvolvido.

Confúcio fala com viva sensibilidade:  
Yan Hui era o único com a capacidade  
De escutar-me sem distrair a atenção;

E a sua perda será sempre lamentável  
Pois ele aprendia de modo inimitável  
Sem nunca refrear sua nobre evolução.

95. A FLEXIBILIDADE DAS VIRTUDES

Confúcio disse com lógicos atributos:  
Há brotos que não originam as flores,  
E há flores que não formam os frutos  
Revelando muita diferença de valores;

Devem-se ver os novatos com respeito  
Pois até onde iria a próxima geração?  
Se aos cinquenta anos nada foi feito,  
O homem já não é digno de apreciação.

Como não aprovar palavras exemplares?  
Mas, o principal são ações salutares,  
E não se deve concordar sem presumir;

Palavras elogiosas expandem a emoção,  
Mas, o principal deve ser a intenção  
E não se deve enaltecer sem corrigir.

96. A BOA HARMONIA PELA VIRTUDE

Coloca a lealdade e a real confiança  
Acima de qualquer inseguro desespero,  
Não te alies se não há boa esperança  
E não receies em corrigir teus erros;

Pode-se depor até mesmo com protesto  
Um general com suas típicas atitudes,  
Mas, não se pode tirar de um modesto  
A sua harmonia ao praticar a virtude.

Só Tzen You podia usar roupas pobres  
Ao lado de pessoas com trajés nobres  
Sem sentir nenhuma vil contrariedade;

Ele recitava dois versos com justiça:  
Sem inveja e naturalmente sem cobiça,  
Ele deve ser um bom homem na verdade.

## 97. A DIFERENCIAÇÃO DOS DONS

Confúcio disse: É só no frio intenso  
Que folhas caem até com naturalidade,  
E pinheiro e cipreste ao mesmo tempo  
Revelam assim a sua forte tenacidade;

Os sábios não expressam perplexidade,  
Os bons não mostram qualquer aflição,  
E os valentes não sentem fragilidade  
Pois são dons vivos de cada evolução;

Há homens com os quais se podem orar,  
Outros com os quais é melhor estudar,  
E outros dependerão da circunstância.

A cerejeira tem flores interessantes,  
Penso em ti, mas tua casa é distante.  
Confúcio diz: Amor ignora distâncias.



O RITUAL TRADUZ UM NOBRE SIGNIFICADO  
QUE ABRANGE A DISCIPLINA E A DEVOÇÃO,  
PRESERVA O RESPEITO AOS ANTEPASSADOS  
E ABRE NOVAS VEREDAS PARA A EVOLUÇÃO.

CAPÍTULO 10

SOBRE O VALOR

DO RITUAL

98. A EDUCAÇÃO E O RESPEITO

Em casa e na aldeia dos antepassados  
Confúcio falava sempre com hesitação,  
Mas na corte e no templo freqüentado  
Falava com eloqüência e viva atenção;

Ao falar com ministros inexpressivos  
Confúcio era sempre afável e bondoso,  
Com os superiores era bastante ativo  
E diante do dirigente era respeitoso;

E quando recebia ordens do dirigente  
Ele fazia uma recepção aos presentes  
Com educação que poucas vezes se viu;

Confúcio se inclinava cumprimentando,  
E o seu manto o seguia se esvoaçando,  
E ao final dizia: O convidado partiu!

99. O RESPEITO E A DECÊNCIA

Ao passar os portões do palácio real  
Confúcio caminhava bem discretamente,  
Nunca parava no meio do nobre portal  
E evitava pisar na soleira existente;

Ao passar diante do trono do regente  
Adotava a sua expressão de gravidade,  
Ao subir os degraus do salão vigente  
Erguia a aba do manto com serenidade;

Já ao descer os degraus do pavimento  
Exteriorizava alívio e contentamento  
Com uma sensação de ter sido decente;

Movia-se ligeiro e de forma elegante,  
Como se tivesse asas muito possantes,  
Retornando ao seu lugar modestamente.

## 100. O SENSO DE PARTICIPAÇÃO

Ao segurar uma placa de jade valiosa  
Confúcio inclinava-se sem reprimenda,  
A mão de cima, de maneira respeitosa,  
E a de baixo, como que para oferenda;

Sua boa expressão refletia admiração  
E ele avançava com bastante respeito,  
Como se devesse caminhar com atenção  
Através de um caminho muito estreito;

Na apresentação ritual dos presentes  
Confúcio já se mostrava bem contente  
Transformando vivamente a sua feição;

Já na audiência particular e privada  
Sua feição estava nitidamente mudada  
E refletia só alegria e descontração.

101. A PRUDÊNCIA NO VESTUÁRIO

Um homem não usa vermelho ou violeta  
Em suas vestimentas caseiras diárias,  
As cores extremas mostram uma faceta  
Oculta da mente tola na indumentária;

No calor, usa um linho com discrição,  
Porém nunca sai sem estar agasalhado,  
Ele combina suas cores com moderação  
E a harmonia o faz sempre atualizado;

Nos funerais que estiver relacionado,  
O preto também não deveria ser usado  
Porque respeito não traduz depressão;

No ano novo e em várias festividades  
O traje deve ter muita reciprocidade  
Com os elementos de cada comemoração.

102. A PRUDÊNCIA NA ALIMENTAÇÃO

Em épocas de retiro e de abstinência  
Confúcio usava roupão de purificação  
Com um linho de rústica consistência,  
Mudando de aposento e de alimentação;

Mesmo sendo o seu arroz de qualidade  
Não se vangloriava insuportavelmente,  
Mesmo tendo carnes em boa quantidade  
Não se sentia como o próprio regente;

Não consumia a alimentação estragada,  
E mesmo havendo muita carne grelhada,  
Comia mais arroz por nobre moderação;

Sobre um vinho, não havia restrições  
Se a mente tivesse claras percepções,  
E ainda comia gengibre pela tradição.

103. LIÇÕES DE BOAS MANEIRAS

Não deve haver intensas conversações  
Durante o alimento vital e apetitoso,  
E deve-se também evitar elucubrações  
Ao se deitar na cama para um repouso;

Por mais simples que seja o alimento  
Deve-se rezar antes de cada refeição,  
Devendo-se considerar ao mesmo tempo  
Tanto reconhecimento, quanto devoção.

Confúcio não se sentava numa esteira  
Que não estivesse de correta maneira  
Esticada em limites algo meticulosos.

Ao beber numa reunião de boa amizade,  
Em sinal de benigna respeitabilidade,  
Ele só se retirava depois dos idosos.



104. OS ELOS PELO ENVOLVIMENTO

Num exorcismo efetuado na localidade  
Confúcio ia com roupa da corte local,  
Ficava num estrado com autenticidade  
Localizado a leste de forma habitual.

Ao enviar recado para alguém de fora  
Inclinava-se duas vezes na despedida,  
Antes que um mensageiro fosse embora  
Para levar sua mensagem estabelecida.

Ki Kang ofertou-lhe uns medicamentos  
E ele aceitou com bom reconhecimento  
Mas não tomou por ignorar potenciais.

Num estábulo, um fogo havia ocorrido,  
Confúcio perguntou: Há alguém ferido?  
E não inquiriu nada sobre os animais.

105. A VIRTUDE DA FIDELIDADE

Se o príncipe lhe dá alimento cozido,  
Confúcio o experimenta imediatamente,  
Se o alimento não pode ser consumido  
Dedica-o aos ancestrais naturalmente;

Se o príncipe lhe doa um animal vivo  
Confúcio o guarda para a sua criação,  
Se o príncipe faz sacrifício alusivo  
Ele experimenta o alimento da doação;

Se o soberano o visitasse por doença,  
Punha um cinto nobre em sua presença  
E ficava com sua cabeça para o leste;

Se o soberano o chamava para reunião,  
Ia a pé sem esperar a nobre condução,  
Sempre como um cavalheiro incontestado.

## 106. A VALORIZAÇÃO DA DEVOÇÃO

Ao visitar o templo da devoção geral,  
Confúcio só assumia atitudes formais,  
Ou participava da cerimônia habitual  
Ou informava-se sobre os cerimoniais;

Se um bom amigo seu tivesse falecido  
E os parentes não tivessem condições,  
Ele deixava o tal problema resolvido  
E dizia: Deixem comigo as apreensões;

Ao receber, de um amigo, um presente,  
Mesmo que fosse especial e influente  
Confúcio não se inclinava respeitoso;

Mas quando recebia a carne um ritual  
Pelo aspecto litúrgico ou cerimonial,  
Confúcio se inclinava algo atencioso.

107. O RESPEITO E A CONSIDERAÇÃO

Confúcio não se deitava como defunto,  
Deitava-se com bastante naturalidade,  
E em casa com visitantes em conjunto,  
Ele não usava de nenhuma formalidade;

E sempre que via uma pessoa enlutada  
Mesmo que a conhecesse habitualmente,  
Sua expressão tornava-se transmutada  
E sentia algo da dor respeitosamente;

Sempre que via um barrete cerimonial,  
Ou homem cego, mesmo que fosse boçal,  
Ele mostrava respeito e consideração;

Diante de delícias, erguia-se formal,  
Um súbito trovão ou um rude vendaval  
Mudavam sua fisionomia por admiração.

108. O LIMITE E A LIBERDADE

Quando Confúcio entrava na carruagem  
Mantinha-se ereto segurando o cordão,  
Não deturpava sua tradicional imagem  
E não apontava com o dedo em aversão.

Um dia Confúcio caminhava calmamente  
E alterou a feição de sua fisionomia,  
Ao observar um pássaro algo prudente  
Dando voltas em torno de sua moradia;

Ele disse: Veja que altiva artimanha  
A perdiz faz o seu ninho na montanha  
E conhece o momento de sua liberdade;

Tzen You quis pegar a perdiz curiosa,  
Mas, perante a sua dinâmica artilosa,  
Ela voou deixando-o só com a vontade.



CONFÚCIO DEMONSTRAVA GRANDE DECEPÇÃO  
AO VER OS DONS TORNAREM-SE TORMENTOS,  
SE ALGUÉM SE REBAIXASSE PELA AMBIÇÃO  
CONTRARIANDO SEUS ALTOS ENSINAMENTOS.

CAPÍTULO 11

SOBRE A AMBIÇÃO

## 109. A EVOLUÇÃO DAS VIRTUDES

Confúcio fala: Antes de ter a função  
Os pobres têm que ter o conhecimento  
Dos rituais, da música e da educação,  
E nobres não precisam ao mesmo tempo;

Se eu tivesse de escolher empregados  
Escolheria sempre entre os primeiros,  
Porque têm um comportamento refinado,  
Aproximando-se mais de um cavalheiro;

Confúcio diz: De todos os seguidores  
Que foram até Chen e Cai por valores,  
Nenhum continua nestes tempos comigo;

Alguns desenvolveram nobres virtudes,  
Outros obtiveram eloqüentes atitudes,  
E agora comandam os próprios abrigos.

110. BOA APTIDÃO E BOAS PALAVRAS

Confúcio disse em real circunspecção:  
Yan Hui não estimulava minha conduta,  
Tudo que eu dizia agradava sua noção  
E não atua muito quem somente escuta;

Min Tzen Kien era um filho altaneiro  
E todos reconheciam sua rara aptidão,  
Com isto concordavam os estrangeiros,  
Os seus pais e também os seus irmãos;

Na Ioung Kuo repetia bem concentrado:  
Defeito num cetro pode ser eliminado,  
Todavia nas palavras é irrecuperável;

Assim, Confúcio lhe deu em casamento  
A filha de seu irmão com o argumento:  
Quem tem este raciocínio é admirável!

111. O RESPEITO AOS COSTUMES

Ki Kang perguntou: Quem ama aprender?  
Confúcio disse: Yan Hui tinha o amor,  
A vida quis que ele viesse a falecer  
E agora não há ninguém com seu valor.

Yan Lu, genitor de Yan Hui perguntou  
Se podia pegar a carruagem do mentor  
Para enterro do filho do país de Lou  
Com um aspecto pomposo de mais valor;

Confúcio disse: Quando meu Li morreu,  
O enterro pomposo também não ocorreu,  
Mesmo levando em conta o lado filial;

Ocupo o lugar de honra no ministério  
E não é adequado que vá ao cemitério  
Sem utilizar minha carruagem oficial.

112. O VALOR DA SIMPLICIDADE

Quando Yan Hui faleceu naquele local,  
Confúcio disse com bastante tristeza:  
Foi a minha própria morte individual,  
O Céu quer destruir a minha natureza;

Alguns disseram em prol de seus dons:  
Mestre, tanta dor não é bem adequada!  
Ele disse: Ao prantear homem tão bom,  
Que tipo de dor seria bem apropriada?

Os alunos quiseram enterro imponente,  
Confúcio disse: Isto é inconveniente,  
Pois viveu sua vida num pobre abrigo;

Confúcio diz: Ele tinha o elo filial,  
Mas, não pude mostrar o elo paternal  
E o erro é somente vosso meus amigos.

113. RAZÃO NA VIDA E NA MORTE

Tzen You perguntou deveras intrigado:  
Como servir aos Céus e aos espíritos?  
Confúcio respondeu muito contrariado:  
Socorra primeiro homens em conflitos;

Tzen You questionou em contrapartida:  
Eu posso vos perguntar sobre a morte?  
Confúcio diz: Se não conheces a vida  
Como poderias ter, na morte, o norte?

Diante do mestre educado e atencioso,  
Min Tzen Kien tinha um ar respeitoso  
E Tzen You tinha seu ímpeto habitual;

Ran Kiu e Zenkong tinham o ar afável  
e Confúcio disse em tom bem amigável:  
Tzen You não cairá por morte natural!

#### 114. O INCENTIVO À EVOLUÇÃO

O povo de Lou ia erguer a tesouraria  
E Min Tzen Kien disse muito prudente:  
Deveríamos reconstruir sua alvenaria  
Com a beleza que havia anteriormente.

Confúcio considerou deveras admirado:  
Este homem conversa apenas raramente,  
Mas, quando fala é muito equilibrado  
E ele acerta o alvo convenientemente.

Confúcio disse, depois de se irritar:  
Que músicas Tzen You toca no meu lar?  
E os discípulos mostraram indignação;

Confúcio diz: Ele chegou à escadaria  
Mas, não entrou na casa da sabedoria  
E vamos dar incentivo à sua evolução.

115. O LIMITE E A HONESTIDADE

Zenkong perguntou com atenção ao bem:  
Entre Tchang e Hia quem seria melhor?  
Confúcio disse: Tzen Tchang vai além,  
E Tzen Hia tem potencial muito menor;

E Zenkong concluiu com seus cabedais:  
Assim, Tzen Tchang deve ser superior?  
Confúcio fala: Tanto quem faz demais,  
Quanto quem faz de menos erra o teor.

O chefe do clã de Ki era enriquecido,  
Mas Ran Kiu agora tinha estabelecido  
Imposto para enriquecê-lo ainda mais;

Confúcio fala: Já não é meu seguidor,  
Assim sendo, toquem o honesto tambor,  
Em nome da justiça e dos bons ideais.

116. O CULTIVO DOS DONS

Tzen kao tinha uma óbvia insipiência,  
Zeng Shen demonstrava muita lentidão,  
Tzen Tchang exaltava a sua aparência  
E Tzen You era impetuoso em sua ação;

Confúcio disse revelando consciência:  
Yan Hui quase alcançou sua perfeição  
Ao suportar a sua extrema indigência  
Aceitando sofrimentos com resignação;

Zenkong não aceitou seu duro destino,  
Entrou para os negócios com bom tino  
E tem revelado um senso bem acertado;

Tzen Tchang questionou: como ser bom?  
Confúcio diz: Sem cultivar seus dons,  
Jamais se tornará um homem sublimado.

## 117. O ESTÍMULO E A MODERAÇÃO

Confúcio disse como homem verdadeiro:  
Eu escuto alguém falar com seriedade,  
E me pergunto se seria um cavalheiro,  
Ou se seria só aparência e falsidade;

Tzen You indagou: É sempre produtivo  
Efetuar o que aprendi ao mesmo tempo?  
Confúcio disse: Teu pai ainda é vivo  
E ele poderia te dar aconselhamentos;

Ran Kiu disse: Devo agir de imediato,  
Depois de aprender mais um novo fato?  
Confúcio diz: Sim, para ser evoluído!

Confúcio deu a Kong a sua explicação:  
Ran Kiu é fraco e requer estimulação,  
Já o forte Tzen You deve ser contido.

118. O VALOR DO SENSO SUPERIOR

Quando Confúcio sofreu ataque lesivo  
Tinha medo que Yan Hui desaparecesse,  
E Yan Hui fala: Enquanto fordes vivo,  
Seria um desperdício se eu falecesse;

Ki Tzen Ran indagou ao grande mentor:  
Tzen You e Ran Kiu são bons oficiais?  
Confúcio fala: Por um senso superior,  
Pensei que perguntarias pelos ideais;

Um grande ministro é um bom ministro,  
Que não opta por um caminho sinistro,  
Que se demite se o bem não tem valor;

Eles porém apenas supririam um vazio!  
Ki Tzen Ran diz: Não veriam o desvio?  
Ele diz: Mas não matariam seu senhor!

## 119. ORIENTAÇÃO VERSUS ADAPTAÇÃO

Tzen You indicou Tzen Kao a guardião,  
Confúcio disse: Isto é má influência,  
Estás atrapalhando a devida evolução  
Do jovem e também de sua consciência;

Tzen You disse: Ele terá a população  
E aprenderá o que não está num livro!  
Confúcio disse: É bem por esta razão  
Que renego este raciocínio repulsivo!

Tzen You, Zeng Si, Kong Si e Ran Kiu  
Estavam sentados e Confúcio inquiriu:  
Ignorai por um momento minha posição;

Como estais atualmente desempregados,  
Se alguém quisesse vossos predicados,  
Como faríeis vossa real apresentação?

120. O DOM DA AUTENTICIDADE

Tzen You diz: Dai-me um país mediano  
e limitado por poderosas vizinhanças,  
Dai-me ainda o comando por três anos,  
E eu renovaria a moral e a confiança.

Ran Kiu disse: Dai-me setenta léguas  
E com três anos ergueria a população,  
No dote espiritual, daria uma trégua,  
E aguardaria um cavalheiro na região.

Kong Si observa: No templo ancestral,  
Gostaria de ter meu papel cerimonial  
Habitualmente como pequeno iniciante.

Zeng Si disse: Iria me banhar no rio  
E até dançar na chuva antes do estio.  
Confúcio diz: Achei-o mais relevante!

121. O LADO OCULTO DA INTENÇÃO

Zeng Si perguntou ao Confúcio ciente:  
O que pensais dos desejos dos outros?  
Confúcio disse: Cada um simplesmente  
Revelou suas ambições e desencontros.

Por que ristes do Tzen You impetuoso?  
Confúcio diz: O poder tem constância  
Pelo ritual com senso bem criterioso  
E suas palavras tinham só arrogância.

Ran Kiu falava de um estado bem rico,  
Com limites bastante característicos  
Mostrando as fraquezas do ser humano.

Kong Si, em ação no templo ancestral,  
Participaria do ritual internacional  
E seria "pequeno pupilo" do soberano.



CONFÚCIO FALAVA QUE PARA SE GOVERNAR  
O GOVERNANTE PRECISA TER CONSCIÊNCIA,  
NA JUSTIÇA, SEMPRE DEVE SE RESPALDAR  
PARA GERAR AÇÕES DE BOA CONSISTÊNCIA.

CAPÍTULO 12

SOBRE A ARTE

DE GOVERNAR

## 122. A FORÇA DA FRATERNIDADE

Yan Hui perguntou sobre a humanidade  
Confúcio disse: A prática desta ação,  
Consiste em domar o eu e a sociedade  
Através dos rituais de sua aceitação;

Doma o eu e os rituais por um só dia  
E o povo se unirá à tua fraternidade,  
E esta força depende de tua harmonia  
E não de qualquer nova personalidade;

Yan Hui disse: Como deverá ser feito?  
Confúcio diz: Não olhes o imperfeito  
E não digas ou faças nada inoportuno.

Yan Hui fala: Eu não sou inteligente,  
Mas, procurarei ser sempre diligente  
Para praticar isto como um bom aluno.

123. A PRÁTICA DA FRATERNIDADE

Ran Yong questionou sobre humanidade,  
Confúcio diz: fora de tua residência,  
Comporta-te com boa respeitabilidade  
Como se estivesses só com eminências;

Conduza ainda os homens da população  
Como se estivesses em alta cerimônia,  
Aquilo que não desejar em tua emoção,  
Não desejes aos outros com acrimônia;

Nas ações públicas, não sejas inútil,  
Em labores privados, não sejas fútil,  
E conseguirás ser humano e até feliz.

Ran Yong diz: eu não sou inteligente,  
Mas, procurarei ser sempre eficiente  
Para praticar isto como bom aprendiz.

## 124. CONFIANÇA E CONSCIÊNCIA

Zen Ma Niu perguntou pela humanidade,  
Confúcio diz: quem a tem evita falar,  
Porque se na prática há dificuldades,  
De que adiantaria se por a discursar?

Niu perguntou: o que é um cavalheiro?  
Confúcio diz: é quem não fica triste,  
E também não sente um medo rotineiro  
E assim seu auto-equilíbrio subsiste.

Niu continuou: por que tanta firmeza?  
Confúcio disse: por que ter tristeza,  
Se sua consciência é mesmo imaculada?

Ele não sentiria medo por outro lado,  
Pois quem tem o nobre bem assimilado  
Anda sem temer um mal em sua jornada.

125. A VERDADEIRA IRMANDADE

Zen Ma Niu diz: sinto muita tristeza  
Porque não tive nenhum irmão na vida.  
Tzen Hia interveio com viva sutileza:  
Sua tristeza não deveria ser sentida;

Vida e morte são decretos do destino  
Riquezas e honras são doações do Céu,  
Se um cavalheiro tem um correto tino  
A sua irmandade não permanece ao léu;

Tratando as pessoas com boa cortesia  
Os quatro mares sentiriam a harmonia  
De suas idéias em relação à sua ação;

Se o cavalheiro sente com vitalidade  
Que a humanidade existe em irmandade,  
Como poderá dizer que não tem irmãos?

126. CLARIVIDÊNCIA E LIDERANÇA

Tchang perguntou sobre clarividência,  
Confúcio diz: quem sofre perseguição  
Com calúnia, denúncia e maledicência  
Pode desenvolver essa sensibilização;

Quem não sente abalo em tais eventos  
Pode ser considerado um clarividente,  
Como enxerga longe com discernimento,  
Pode ser considerado como providente;

Zenkong questionou sobre a liderança,  
Ele diz: armas, alimento e confiança,  
São os usuais e os principais termos;

Pode-se dispensar armas inicialmente,  
E até mesmo o alimento ulteriores,  
Mas sem confiança não há bom governo.

127. A UTILIDADE DA CULTURA

Ki Tzen Cheng comenta: um cavalheiro  
É como é por uma questão de natureza,  
E se este conceito é algo verdadeiro,  
De que serve ter cultura e sutilezas?

Zenkong disse: o que acabas de falar,  
Espero mesmo que ninguém mais o diga,  
Porque se uma palavra é levada ao ar  
Não se a apanha mais nem de quadriga;

Cultura é tão útil quanto a natureza,  
Pois com cultura se atinge a certeza  
De que o mundo tem lógica na Criação;

A pele de um tigre ou de um leopardo,  
Se observada com seu pelo bem rapado,  
Será igual à do carneiro ou à do cão.

128. MORAL, FÉ E JUSTIÇA

O duque Ai questionou You Ruo um dia:  
A safra foi fraca e o que devo fazer?  
Ruo diz: tendes o dízimo da franquia.  
O duque fala: nem dois iria resolver!

Ruo disse: Se o povo está abastecido,  
Como o soberano poderá estar carente?  
Ou se o povo encontra-se empobrecido,  
Como este soberano terá o suficiente?

Tzen Tchang perguntou como ter moral,  
E como notar a incoerência emocional?  
Confúcio disse: tenha fé com justiça;

Rejeite um imprudente amor à riqueza,  
Que a mudança moral virá com certeza  
Na forma de viva evolução sem cobiça.



129. ATRIBUTOS DO JULGAMENTO

O duque King de Ki indagou pelo teor  
De se governar sempre sem empecilhos.  
Confúcio diz: que senhor seja senhor,  
E pai seja pai e filhos sejam filhos;

O duque concluiu após a sua reflexão:  
Se cada um não for típico ser humano,  
Não poderei ter certeza na população,  
Nem mesmo do meu alimento quotidiano;

Confúcio diz: para fazer julgamentos  
Com base tão somente em um argumento,  
Só Tzen You é tipicamente voluntário;

Posso até julgar processos judiciais,  
Tão competentemente quanto os demais,  
Mas, preferiria serem desnecessários.

### 130. OS PREDICADOS PRIORITÁRIOS

Tzen Tchang perguntou pela liderança,  
Confúcio respondeu com autenticidade:  
Pondera a respeito dela em confiança  
E leva-a a termo com íntima lealdade;

Confúcio fala: um benigno cavalheiro  
Amplia seu aprendizado na literatura,  
Refreia-se nos conceitos verdadeiros  
Para evitar erros em sua vida futura;

O cavalheiro só estimula nas pessoas  
As atitudes que são tacitamente boas,  
Porém o homem vulgar faz o contrário;

Ki Kang indagou: o que é governo bom?  
Confúcio fala: é o que guia com dons  
Que exaltam os atributos utilitários.



131. A MORAL DO CAVALHEIRO

Ki Kang Tzen foi roubado por ladrões  
E Confúcio disse após ser consultado:  
Se pagasses adequadamente os aldeões  
Não terias sido, por eles, assaltado;

Ki Kang perguntou sobre a capacidade  
De se governar com um senso profundo:  
Devo matar os que apresentam maldade,  
Para favorecer mais os bons do mundo?

Confúcio se indignou e foi indagando:  
Necessitas matar para ter um comando?  
Se fores bom, um bem há de se firmar!

A moral do cavalheiro é como o vento,  
A do homem vulgar é capim ao relento,  
Com um vento, o capim deve se curvar.

#### 132. PERCEPÇÃO E RECONHECIMENTO

Tzen Tchang diz: quando será correto  
Dizer que erudito tem alta percepção?  
Confúcio fala: que dizes de concreto?  
Ele fala: ter reconhecimento na ação!

Mas o reconhecimento não é percepção,  
Confúcio se expressa bem contrariado,  
A percepção só é obtida com evolução  
E reconhecimento pode ser manipulado;

Percepção só se consegue com virtude  
Exigindo mudança de íntimas atitudes  
Da razão e da emoção em cada atuação;

Reconhecimento é filiado à aparência  
E assim, mesmo sem real consistência,  
Pode se obter prestígio na população.

### 133. A LUTA CONTRA OS VÍCIOS

Fan Chi estava fazendo uma caminhada  
Com Confúcio no altar da chuva local,  
Fan Chi indaga: a virtude é exaltada  
Erradicando-se vícios e qualquer mal?

Confúcio disse: demonstras plenitude,  
E o exercício de praticar a evolução  
Não significa fortalecer as virtudes  
Para o êxito real da auto-sublimação?

Ocupar-se apenas dos vícios pessoais  
E não de vícios presentes nos demais,  
Não é a melhor forma de os erradicar?

Com relação à vil cegueira da ilusão,  
O acesso de cólera em momento malsão  
Não nos poderia até, à vida, ameaçar?

#### 134. A HUMANIDADE E A SABEDORIA

Fan Chi questionou: que é humanidade?  
Confúcio disse: ama todas as pessoas.  
Fan indagou: e sabedoria com verdade?  
Ele diz: conheça-as e o que apregoas!

Vendo Fan Chi com certa perplexidade  
Confúcio diz com seus dons valorosos:  
Saibas escolher os que têm dignidade,  
Pondo-os acima de homens perniciosos;

Fan Chi contou a Tzen Hia o ocorrido  
E este fala: são conceitos evoluídos  
E a prática mostra que se promoveram;

Kao Yao administrou inspirando o bem,  
Yi Yin mandou com honestidade também  
E as pessoas sem valor desapareceram.

135. LEALDADE E RESPEITO NA AMIZADE

Zenkong fez pergunta sobre a amizade  
E Confúcio enaltece bem seu conceito:  
O amigo deve ser guiado com lealdade  
E com um tato que demonstre respeito;

Se a atividade se mostrar impossível  
Não é bom insistir de modo desmedido,  
Pois o discernimento é mesmo difícil  
E não se deve falar até ser ofendido;

Zeng fala relativamente à conjuntura:  
O homem de bem, graças à sua cultura,  
Pode estabelecer influentes amizades;

Recorre aos amigos que tiver na vida  
E através das amizades desenvolvidas  
Faz prevalecer o senso de humanidade.



OS SÁBIOS REIS MOSTRAVAM INTEGRIDADE  
PELO VALOR DAS VIRTUDES E DA RETIDÃO,  
AS DIRETRIZES TRAZIAM IMPARCIALIDADE  
E DEFINIAM A JUSTIÇA EM CADA DECISÃO.

CAPÍTULO 13

SOBRE OS  
SÁBIOS REIS

136. A ARTE DE BEM GOVERNAR

Tzen You indagou: como devo governar?

Confúcio diz: dando exemplo no labor.

Tzen indagou: que mais devo ponderar?

Confúcio diz: não se cansar do valor!

Ran Yong foi eleito intendente geral

Pelo chefe do clã de Ki por lealdade,

E perguntou ao mentor de modo filial

Como governaria com responsabilidade.

Confúcio diz: sejam mais benevolente,

Saibas perdoar os menores incidentes

E promovas homens mais desenvolvidos;

Escolhe quem for de teu conhecimento

E outros que não conheças a contento,

Difícilmente permanecerão esquecidos.

137. RETIFICAÇÃO COM COERÊNCIA

Tzen You indagou com sua perspectiva:  
Se o rei de Wei vos confiasse o país,  
Qual seria vossa primeira iniciativa?  
Confúcio diz: retificaria a diretriz!

Tzen pergunta: por que a retificação?  
Confúcio diz: não sejas um grosseiro,  
Em um assunto que não se tenha noção,  
Deves calar-te de um modo costumeiro;

Quando os nomes não têm consolidação,  
A linguagem fica sem nenhuma atuação  
E nenhum problema pode ser resolvido;

Os ritos e a música ficam sem noções,  
As punições tornam-se sem proporções  
E os seres humanos acham-se perdidos.

138. A PRIORIDADE DA INTEGRIDADE

Fan Chi pediu para estudar agronomia,  
Confúcio disse: peça a um agricultor.  
Pedi a jardinagem na mesma sintonia,  
E ouviu: um jardineiro é o professor.

Se os dirigentes cultivarem o ritual  
O povo também não será desrespeitoso,  
Se quiserem a justiça com senso real  
Este povo também não será pernicioso;

Se eles cultivarem a sua integridade,  
Ninguém quererá faltar com a verdade  
E com esta boa condição ninguém erra;

E então migrariam de todos os pontos  
A população com os filhos nos ombros  
Porque seria secundário arar a terra.

139. INTEGRIDADE E RETIDÃO

Confúcio diz: imagine um homem culto  
Que falasse as trezentas odes de cor,  
Que fosse mandado em missão de vulto  
E não conseguisse ser nobre e melhor;

Ele comprometeria as suas estruturas  
E não se manifestaria com autoridade,  
De que serviria toda esta literatura  
Se não a usasse com real viabilidade;

O soberano que tem retidão realmente  
Não necessita dar ordens prepotentes  
Para que tenha um comando importante;

Mas, se não tem retidão inversamente  
Mesmo que as ordens fossem coerentes,  
Não seria obedecido pelos habitantes.

140. RECONHECIMENTO E EDUCAÇÃO

Confúcio disse: em política coerente,  
Os países de Wei e de Lou são irmãos,  
O príncipe Ting de Wei é bom regente  
E sabe agradecer os bens com atenção;

No início ele disse: já é suficiente  
Quando sua riqueza aumentou bastante,  
Disse: é melhor e disse: é excelente,  
Quando ela se tornou mais importante.

Confúcio foi ao estado de Wei um dia  
E Ran Kiu, a sua carruagem, conduzia  
E inquiriu: que fazer pela população?

Confúcio disse: dar-lhe prosperidade.  
Kiu fala: se já tiver esta realidade?  
Confúcio conclui: dar-lhe a educação!

141. AS ÍNTIMAS QUALIDADES

Confúcio diz: Se o rei me empregasse  
Em um ano eu faria as coisas andarem,  
Mas, em três anos que eu trabalhasse  
Ainda faria os resultados melhorarem;

Confúcio relata: Se por uns cem anos  
A nação for dirigida por homens bons,  
A crueldade abandonaria o ser humano.  
Este é um ditado que promove os dons.

Mesmo com a presença de um sábio rei  
Apenas a nova geração viveria na lei  
E poderia ver vigorar a fraternidade;

Se o homem consegue dirigir sua vida,  
As obras do estado seriam concluídas,  
Pois dependeriam das suas qualidades.

142. O SENSO DE PATRIOTISMO

Ran Kiu havia voltado da corte local,  
Confúcio fala: Por que demorou tanto?  
Ran Kiu diz: Havia um debate oficial,  
Como assunto de estado em desencanto.

Confúcio fala: Quer dizer um privado,  
Ou assunto bem familiar simplesmente,  
Se existisse algum assunto de estado  
Eu teria ouvido algo antecipadamente.

Confúcio ironiza Ran Kiu nitidamente  
Por sua participação na ação regente  
Com o clã de Ki também ali instalado;

O clã de Ki havia usurpado a direção  
Do país de Lou naquela árdua ocasião,  
E Confúcio estava bastante indignado.

143. O POTENCIAL DAS PALAVRAS

O duque Ting perguntou amigavelmente:  
Há máxima para um progresso da nação?  
Confúcio fala: Palavras são carentes  
Para expressarem toda esta proporção;

O ditado diz: É difícil ser soberano  
E não é fácil ser súdito em sintonia,  
Se o rei entendesse este fato humano,  
Com uma máxima, geraria boa harmonia;

Uma máxima pode prejudicar uma nação?  
Confúcio disse: Somente palavras não,  
Mas se o rei diz: Não aceito censura;

Se ele for justo, promoverá evolução,  
Se for injusto, levará à degeneração,  
E prejudicará toda a vital estrutura.

144. O MODO ADEQUADO DE GOVERNAR

O dirigente de She indagou ao mentor:  
Como deverei governar melhor a nação?  
Confúcio diz: Dê felicidade e louvor,  
E recebas imigrantes de outra região!

O intendente de Kiu Fou era Tzen Hia  
Que indagou a Confúcio como governar,  
Confúcio diz: Não apresses a maioria,  
E não queiras, vis vantagens, captar;

Se apressares tudo de modo excessivo,  
Não conseguirás atingir teu objetivo  
E teu governo não terá real evolução;

Se perseguires as pequenas vantagens,  
Só conseguirás incorretas abordagens  
E os melhores planejamentos falharão.

145. INTEGRIDADE E FRATERNIDADE

O duque de She disse: Em minha nação  
Existe um homem de firme integridade,  
Depois de seu pai roubar uma criação  
Ele o denunciou perante a autoridade;

Confúcio fala: Para nós há empecilho  
E o povo vê de outra forma a verdade,  
O filho ajuda o pai e o pai, o filho,  
E para nós isto representa proibidade;

Fan Chi perguntou sobre a humanidade  
Confúcio diz: Demonstre fraternidade,  
E seja Cortez cultivando as virtudes;

Reverente em relações governamentais,  
Dignamente leal em relações pessoais,  
E nunca renegues estas boas atitudes.

146. AS CATEGORIAS DE CAVALHEIRO

Zenkong perguntou com toda a atenção:  
Quem merece o bom nome de cavaleiro?  
Confúcio diz: É quem tem real missão  
De defender os atributos verdadeiros;

Ao ser enviado em missão de preceito,  
Aos quatro cantos do mundo por valor,  
Defende o dom de seu senhor perfeito,  
Sendo chamado de cavaleiro superior;

Já o que tem conceitos algo bondosos  
E que sempre respeita os mais idosos,  
É um cavaleiro que tem mediano teor;

O que cumpre a palavra de forma real,  
E tudo o que começa leva até o final,  
É o cavaleiro de categoria inferior.

147. A FUSÃO DOS EXTREMOS

Confúcio diz: Sem ter um meio seguro  
Para revelar as minhas determinações,  
Almejaria entre os loucos e os puros,  
Porque ignoram as íntimas limitações;

Os loucos ousam fazer qualquer coisa,  
Mas há coisas que os puros não farão,  
E pela interseção destas duas forças  
Torna-se possível o dom da revelação;

As pessoas do sul têm uma relevância:  
Um homem que não tem real constância,  
Não obteria uma superlativa evolução;

Ter meta moral, mas sem perseverança,  
Expõe a pessoa à fútil destemperança  
E não é preciso prever dura decepção.

148. A EXPRESSÃO DO VIRTUOSO

Confúcio diz: Cavaleiro busca valor  
E não um envolvimento sem a harmonia,  
Já o homem vulgar sempre busca favor  
Sem se preocupar com a real sintonia;

Zenkong indagou: O homem que é amado  
Por todas as pessoas é um cavaleiro?  
Confúcio diz: Isto não é considerado  
E não representa um juízo verdadeiro!

Zenkong perguntou: E se fosse odiado?  
Confúcio disse: Nada ficaria provado,  
Pois cada habitante tem sua evolução;

Se os bons gostarem de suas atitudes,  
E os maus refutarem as suas virtudes,  
Neste caso seria pessoa de expressão!

149. O CAVALHEIRO E O HOMEM VULGAR

Confúcio fala: É até fácil trabalhar  
Para cavalheiro, mas não lisonjeá-lo,  
Se por uma via imoral, alguém tentar,  
Verá que não conseguirá conquistá-lo;

Não é fácil trabalhar para um vulgar,  
Entretanto é muito fácil contentá-lo,  
Qualquer rotina imoral o irá agradar,  
Mas uma vil exigência é o seu regalo;

Um cavalheiro demonstra a autoridade,  
Mas sem arrogância e insensibilidade  
E o homem vulgar só age ao contrário;

Harmonia, determinação, simplicidade,  
Meditação, honestidade e sinceridade,  
Despertam-nos para o dom humanitário.

## 150. O CAVALHEIRO E SUA EVOLUÇÃO

Zenkong indagou em prol da percepção:  
Como se percebe a ação do cavaleiro?  
Confúcio diz: Ele revela boa atenção,  
E cordialidade de modo bem altaneiro.

Atenção excelente para com os amigos,  
Real cordialidade para com os irmãos,  
E até paciência para com os inimigos  
Revelam um cavaleiro e sua evolução;

Indivíduos necessitam ser instruídos  
Pelos homens bons sete anos seguidos,  
Antes de pegarem nos seus armamentos;

Enviar à guerra de maneira apressada  
Uma população que não foi coordenada  
Traduz sempre falta de discernimento.



OS CONTEMPORÂNEOS DE CONFÚCIO TAMBÉM  
NORTEAVAM-SE PELOS SEUS ANTEPASSADOS,  
ALMEJAVAM TORNAREM-SE PESSOAS DE BEM  
POR DIFERENCIAÇÃO DE SEUS PREDICADOS.

CAPÍTULO 14

SOBRE OS  
CONTEMPORÂNEOS

## 151. OS PREDICADOS DA ERUDIÇÃO

Yuan Zen indagou: O que é vergonhoso?

Confúcio diz: No bem, sirva o estado,

Mas se o estado se tornou defeituoso,

Servi-lo é vergonhoso e inapropriado;

Quem se livrar de todo erro possível

Já teria atingido a plena humanidade?

Confúcio fala: Alcançou algo difícil

Mas não sei se é toda a fraternidade.

O erudito que tem a preocupação real

Só com o seu fútil conforto material,

Não merece os predicados da erudição;

No bem, age-se e fala-se ousadamente,

Mas se, na nação, o bem está ausente,

Age-se ousadamente mas com precaução.

152. OS ÚLTIMOS SENDO PRIMEIROS

Dá bons conselhos, quem é cavalheiro,  
Mas quem os dá nem sempre é virtuoso,  
O homem bom é corajoso e é altaneiro,  
Mas nem sempre é bom quem é corajoso.

Nam Kong Kuo disse a Confúcio um dia:  
Yi, bom arqueiro, Ao, bom marinheiro,  
Nenhum dos dois faleceu com harmonia,  
Contrariando a aparência por inteiro;

Yu e Ki apenas conduziam o seu arado,  
Porém o mundo, por eles, foi herdado,  
Revelando real inversão das atitudes.

Nam Kong Kuo saiu com ar sobranceiro  
E Confúcio disse: Que bom cavalheiro,  
Esse homem também valoriza a virtude!

153. COMPORAMENTOS E ACONSELHAMENTOS

Confúcio disse em racional afirmação:  
Cavalheiro nem sempre tem humanidade,  
Homens medíocres jamais a alcançarão,  
Pela dificuldade de se ter qualidade.

Confúcio fala: Como falar de afeição  
Para quem não burilou comportamentos?  
Como falar de lealdade e de educação  
A quem não teve bons aconselhamentos?

Se um édito era escrito pelo regente,  
Pi Chen fazia o projeto inicialmente  
E Chen Chon revisava todo o conteúdo;

Tzen Iu revia e burilava o documento  
E Tzen Tchan dava o último polimento,  
Como auxiliares da carta e do estudo.

154. RELAÇÃO ENTRE DONS E AÇÕES

Questionaram sobre Tzen Tchan um dia,  
Confúcio respondeu: Ele era generoso.  
Indagaram sobre Tzen Si da monarquia,  
Ele diz: Não me falem deste ardiloso.

Indagaram de Kuan Tchong em sua ação,  
Confúcio fala: Tinha boa envergadura,  
Anexou o feudo de Pian em sua gestão  
E ninguém demonstrou sentir amargura.

Ser pobre sem mágoas é muito difícil,  
E ser rico sem arrogância é possível,  
Bastando apenas fomentar o que é bom.

Meng Kong Tcho seria alto intendente  
Mas não seria um ministro competente,  
Pois este cargo está além de seu dom.

155. O HOMEM QUE JÁ É REALIZADO

Tzen You pediu atentamente ao mentor  
Para dizer o que é o homem realizado,  
E Confúcio respondeu com o seu valor  
Baseado nos dons humanos encontrados:

Tal como Zang Wuzhong, ter sabedoria,  
Como Kong Tcho, ter a imparcialidade,  
Tal como Tchouang Tzen, ter valentia,  
E assim como Ran Kiu, ter habilidade.

Quem não perder seu senso de justiça  
Diante da rústica tentação da cobiça  
E mesmo diante de um perigo revelado,

Quem mantiver a palavra nas decisões,  
Mesmo no meio das longas tribulações,  
Pode ser considerado homem realizado.

156. A VERDADE POR TRÁS DAS PALAVRAS

Confúcio perguntou ao Koung Ming Kia  
Sobre Kong Chon Wen Tzen, seu mentor:  
É verdade que não falava, jamais ria,  
E jamais aceitava nada de real valor?

Kia fala como quem conhecia sua meta:  
Existe claro exagero nesta afirmação,  
Meu mentor só falava na hora correta,  
Para que não julgassem ser falastrão;

Apenas ria quando estava muito feliz,  
Para que não subvertessem a diretriz  
Dizendo que ele ria pela frivolidade;

E ele só aceitava salário criterioso  
Para que não o supusessem ganancioso.  
Confúcio fala: Mas será isto verdade?

157. A ASTÚCIA E A HONESTIDADE

Zang Wuzhong ocupou Fang taticamente  
E exigiu, do duque, o reconhecimento,  
Com relação ao território pertinente  
Como feudo hereditário do aldeamento;

Confúcio diz: O que quer que se diga,  
Não creio que ele não tenha exercido  
Uma forte pressão nem um pouco amiga  
Sobre o seu senhor aqui estabelecido.

O duque Wen de Kin era bem atencioso,  
Entretanto também era muito ardiloso  
E não apresentava o valor da retidão;

O duque Huan de Ki tinha honestidade,  
Mas ao inverso daquela personalidade,  
Não possuía astúcia em sua percepção.

158. O VALOR INSUBSTITUÍVEL DA VIDA

O príncipe Huan matou Kiu, seu irmão,  
Chao Hu suicidou-se melancolicamente,  
E Kuan Zhong teve uma diferente ação,  
Preferindo sobreviver paradoxalmente;

Tzen You indagou: Deve-se considerar  
Que Kuan Zhong tinha teor deficiente?  
Confúcio diz: Se Huan soube governar  
Foi graças ao seu comando juntamente;

Ao ser ministro do Huan conquistador,  
Kuan Zhong pôde demonstrar seu valor  
E pôs toda aquela região em harmonia;

Se Zhong também tivesse se suicidado,  
Seus trabalhos não seriam realizados,  
E isto seria real falta de sabedoria.

159. O VALOR DA PARTICIPAÇÃO

Kong Chon Wen Tzen teve uma promoção  
E levou o ajudante Chuan ao seu lado,  
Confúcio disse: Por sua consideração  
Mereceu seu título de "O civilizado".

Confúcio fez uma dramática afirmação:  
O duque Ling de Wei não era virtuoso,  
Ki Kang perguntou: Com esta condição,  
Como seu estado não se fez lastimoso?

Ele disse: Kong Yu era o encarregado  
Dos assuntos estrangeiros associados,  
Tuo fazia bons cultos aos ancestrais;

E Wang Sun Kia era próprio da defesa,  
E possuindo ministros desta natureza,  
Como seu estado veria maus temporais?

160. A SENSÇÃO DO DEVER CUMPRIDO

Confúcio disse: Promessa precipitada  
É normalmente difícil de ser mantida,  
Então deve ser antes melhor avaliada  
Para que após possa ser bem cumprida;

Chen Heng matou o duque de Ki um dia,  
Confúcio diz ao duque Ai com atenção:  
Heng matou o duque de Ki com vilania,  
Por favor, aplicai uma justa punição!

O duque diz: Falai aos três senhores,  
Confúcio disse: Defendo bons valores,  
Pois possuo cargo oficial na direção;

Todavia eles rejeitaram o seu pedido,  
Mas com a sensação do dever cumprido  
Ele disse: Era dever expor a questão.

161. O PODER DA ÍNDOLE DE CADA UM

Tzen You pergunta: Que personalidade  
Agradaria o príncipe em sua presença?  
Confúcio fala: Diga-lhe só a verdade  
Mesmo que isto pareça até uma ofensa.

Confúcio disse o que se segue abaixo:  
O cavalheiro avança apenas para cima,  
E o homem medíocre avança para baixo,  
Pois o próprio imo assim o determina.

Em tempos pertencentes à antigüidade  
As pessoas estudavam com boa vontade,  
Preocupando-se com a íntima evolução;

Hoje porém estudam de modo duradouro  
Apenas para impressionarem os outros,  
Preocupadas com a exterior aprovação.

162. O ATO SINTONIZANDO A PALAVRA

O enviado de Kiu Pe Iu foi ao mentor,  
Confúcio logo o convidou a se sentar,  
Confúcio indaga: Como vai teu senhor?  
E o mensageiro respondeu sem vacilar:

Meu mestre não quer mais errar agora,  
Mas, não conseguiu ser tão altaneiro!  
E depois que aquele homem foi embora,  
Confúcio disse: Que nobre mensageiro!

Quem não possui seu cargo na direção,  
Não se intromete na real organização,  
E quem tem cargo, o ocupa a contento;

O cavalheiro só se inibe e se agrava,  
Se seu ato não sintoniza sua palavra,  
Traduzindo um nocivo constrangimento!

163. TRÊS VIRTUDES EXPRESSIVAS

Confúcio disse depois de bem meditar:  
O bom cavalheiro acata três virtudes  
Que eu ainda sou incapaz de realizar,  
Por insuficiência de minhas atitudes:

Sua humanidade não conhece ansiedade,  
Sua sabedoria não assimila hesitação  
E sua coragem não tem pusilanimidade.  
Zenkong diz: Mestre! É sua descrição!

Zenkong estava criticando as pessoas,  
Confúcio diz: Sua noção deve ser boa,  
Pois tem tempo para julgar os outros;

Não medite nas qualidades ignoradas,  
Mas sim nas que não foram cultivadas,  
Pois incompetência é vil desencontro.

164. O COMBATE À IGNORÂNCIA

Confúcio disse: Revela superioridade  
Quem, sem elaborar qualquer previsão  
De dolo, de má-fé ou de perversidade,  
Detecta de imediato uma vil intenção.

Wei Cheng Mu disse a Confúcio um dia:  
Por que andas sempre com insistência?  
É para mostrar sua fala de sabedoria,  
Vangloriando-se também da eloquência?

Confúcio diz: Não me dou importância,  
Entretanto, detesto a vil ignorância  
E tento substituí-la por algum valor.

O intrépido cavalo Ki era valorizado  
Não por seu físico muito avantajado,  
Mas realmente por sua força interior.

165. A REALIDADE DA EVOLUÇÃO

Alguém fala: Retribuir ódio com amor,  
O que constatais nesta possibilidade?  
Confúcio fala: É melhor o justo teor,  
E que o amor fique no imo da amizade.

Confúcio diz: Ignoram minha intenção!  
Zenkong diz: Como explicar este fato?  
Ele diz: O Céu não atua nesta reação,  
E não culpo os homens pelo anonimato;

Faz parte da minha própria estrutura  
Estudar os baixos para ir às alturas,  
E por isso mesmo é que há a evolução;

Aqui em baixo me torno mais evoluído,  
Lá em cima estou sempre sendo ouvido,  
E só o Céu tem a correta compreensão.

166. A VONTADE DO BEM E O SÁBIO

Kong Pe Liao difamou Tzen You um dia  
Perante Ki Sun e Tzen Fu King contou  
A Confúcio o caráter daquela vilania,  
E que mataria quem tão mal se portou.

Confúcio fala: Se for vontade do Céu  
A real verdade prevalece e se mantém,  
Porém, se se deixar a verdade ao léu,  
Quem é Kong perante a vontade do bem?

Sábio evita o mundo, algumas regiões,  
Perversas atitudes, palavras e ações,  
Preocupando-se mais com sua evolução;

Conheci sete sábios em minha jornada  
Que se retiraram para a vida privada,  
Por falta de sintonia com a multidão.

167. IDEALISMO E SENTIMENTALISMO

Tzen You passa pelo principal portão,  
E o guardião indaga: De onde viestes?  
Ele diz: Da casa do Confúcio cidadão,  
Que também é meu mentor e meu mestre!

O guardião comentou um tanto afetado:  
Ah, já sei, é aquele mestre atrevido  
Que deseja salvar o mundo degenerado,  
Mesmo sabendo que é um tempo perdido?

Confúcio tocava umas pedras musicais  
E um homem disse: Muito sentimentais,  
Os acordes desta interessante canção;

Numa água profunda, passa-se vestido,  
E em água rasa, só se ergue o tecido.  
Confúcio diz: É a alma da composição!

168. OS PREDICADOS DA HUMANIDADE

Tchang disse: O livro dos documentos  
Descreve que Kao Tsong, um imperador,  
Usou o luto por seu pai por um tempo  
De três anos de modo bem respeitador;

Confúcio revelou: Havia essa atenção,  
Quando da morte de um nobre soberano,  
Um primeiro-ministro regia cada ação  
E todos guardavam luto no cotidiano.

Tzen You indaga: Como ter humanidade?  
Confúcio diz: Cultivando a seriedade  
Nas suas ações na medida do possível;

Cultivar o dom de confortar o alheio,  
E também a paz e as virtudes no meio  
Porém isto, até a Shun seria difícil.

169. O RESPEITO E A GALHARDIA

Yuan Rang praticava atos indecorosos  
E Confúcio disse com real indignação:  
Um jovem que não considera os idosos,  
Não se tornará digno de consideração.

Confúcio cedeu o cargo de mensageiro  
A um menino da vilazinha Kiue um dia,  
Alguém indagou: Há teores altaneiros?  
Confúcio fala: Observo sua galhardia,

Vejo-o tomar lugar com homens feitos,  
Andar com os mais velhos, com efeito,  
Sem se preocupar com esforço ingente;

Quer acelerar a sua forma de avançar,  
Ele não quer progredir muito devagar,  
E sim, quer ser perfeito rapidamente.



CONFÚCIO ENTENDE QUE UM HOMEM DE BEM  
DEVE SER O DONO DE SEU PRÓPRIO IDEAL,  
TENDO DILIGÊNCIA E RESIGNAÇÃO TAMBÉM  
E COM RECIPROCIDADE COMO REFERENCIAL.

CAPÍTULO 15

SOBRE O

HOMEM DE BEM

170. SINCERIDADE E RESIGNAÇÃO

O duque Ling de Wei perguntou um dia  
Sobre a condução de tropas militares,  
Confúcio diz: Só conheço a sincronia  
De vasos rituais ajustados aos pares.

Em Chen, Confúcio ficou sem alimento  
E seus seguidores ficaram adoentados  
Mal conseguindo equilíbrio no evento,  
E Tzen You perguntou a ele indignado:

Como uma condição pode ser tão séria,  
A ponto de se confirmar como miséria,  
Envolvendo um cavalheiro considerado?

Confúcio respondeu: O bom cavalheiro  
Pode até cair em miséria por inteiro,  
Mas só o homem vulgar fica apavorado!

171. A VIGILÂNCIA DE SI MESMO

Confúcio fala: Zengkong, em sua noção,  
Pensas que aprendi e memorizei muito?  
Zengkong afirma: Sim, não tenho razão?  
Ele replica: Não, um só fio une tudo!

Confúcio fala a Tzen you com atenção:  
Ainda são raros os homens de atitude  
Que demonstram uma nobre compreensão  
A respeito da retidão e das virtudes;

Shun preferia governar pelo não-agir  
E sua principal atuação era refletir,  
Inspirando bom respeito na população;

Shun não efetuava seu governo a esmo  
Pois vigiava notavelmente a si mesmo  
Com o rosto para o sul pela tradição.

172. LEALDADE, BOA-FÉ E RESPEITO

Tzen Tchang indagou sobre o proceder,  
Confúcio comentou: Fala com lealdade,  
Boa-fé e respeito em seu modo de ser  
E até com bárbaros terás felicidades;

Se falares sem boa-fé rotineiramente  
E se agires sem respeito em tua ação,  
Tua conduta será bastante deprimente  
E não terás a confiança da população;

Podes até estar em qualquer vilarejo  
Se vires estas virtudes como eu vejo,  
Difícilmente experimentarás decepção;

Escrevas este valor em tua carruagem,  
E onde quer que peregrines em viagem,  
Terás reconhecimento de tua intenção.

173. O POTENCIAL DO HOMEM VIRTUOSO

Como Shi Yu possuía real integridade:  
Sob um bom governo, mantinha retidão,  
Sob um mau governo, responsabilidade,  
Reto como uma flecha em cada ocasião;

Como Kiu Pe Yu era um homem virtuoso:  
Sob bom governo, demonstrava atuação,  
E sob mau governo, ficava criterioso,  
Guardando seus predicados no coração;

Perante um homem com real capacidade,  
Privá-lo do ensinamento e da verdade,  
É desperdiçar o potencial do cidadão;

Perante um homem sem real vivacidade  
Ensinar estes preceitos da realidade  
E desperdiçar o atributo da educação.

174. DINÂMICA COM HUMANIDADE

Confúcio diz: Um homem de humanidade,  
Longe de se apegar ao mundo material,  
Chega a sacrificar a vida na verdade  
Para cumprir sua humanidade como tal;

Zenkong perguntou sobre a humanidade,  
Confúcio disse: O competente artesão,  
Antes de mostrar sua real capacidade,  
Afiará os instrumentos de sua função;

E seja qual for o estado ou a região  
Em que te estabeleças pela propensão,  
Tenhas percepção de que és eficiente;

Oferece os teus serviços prestimosos  
Somente aos ministros mais virtuosos  
E une-te aos cavalheiros conscientes.

175. A PROGRAMAÇÃO DO FUTURO

Yan Hui indagou como governar o país,  
Confúcio diz: Adote o calendário Hia,  
Conduza a carruagem de Yin bem feliz,  
E acate o rito de Zhou pela harmonia;

Na música, aceite o hino da coroação,  
Recuse a de Zheng, pois leva à orgia,  
E afaste os que tenham alta erudição  
Pois muitos têm uma nociva sabedoria;

Um homem que não programa seu futuro  
Provavelmente acabará vivendo apuros,  
E tende a se inconformar no presente;

Nos vários homens de várias atitudes,  
Jamais vi quem amasse mais a virtude  
Do que instinto sexual inconseqüente.

176. EXIGE MUITO DE TI MESMO

Tsang Wen Tchong usurpou o seu cargo  
Sabendo que Hui era mais qualificado,  
E apesar deste vil e trágico embargo  
Não dividiu a dádiva com o ultrajado;

Confúcio disse com muita compreensão:  
Exige muito de ti mesmo no dia a dia,  
E pouco das pessoas em contraposição  
Que evitarás desenganos e antipatias;

Com aqueles que não sabem como dizer:  
O que devo fazer e quando devo fazer,  
Eu não tenho nenhum nobre comentário;

Não suporto pessoas com frivolidades  
Que gastam seu tempo com sagacidades,  
Sem nada de generoso ou de solidário.

177. MARCA DE VIRTUDE NA TRAJETÓRIA

O cavaleiro tem a justiça por valor  
Para a preservação da boa disciplina,  
Expondo-a com um preceito abalizador  
Tal como a nobre percepção determina;

Confúcio disse com lúcida maturidade:  
Preocupar-se com a sua incompetência,  
Sem se preocupar com sua obscuridade  
É valor do cavaleiro de consciência;

Cavaleiro de discernimento profundo  
Preocupa-se em não abandonar o mundo  
Sem deixar virtude em sua trajetória;

Exige de si mesmo porque está pronto,  
E o ser vulgar exige mais dos outros,  
Revelando uma evolução contraditória.

178. A RECIPROCIDADE COMO PRINCÍPIO

Ser brioso sem contudo ser briguento  
E ser sociável sem querer a exclusão,  
São virtudes do benigno envolvimento  
Do cavalheiro com sua rara percepção;

O cavalheiro não aprovará uma pessoa  
Só porque ela aceita uma boa opinião,  
Tampouco diz que a opinião não é boa  
Se admitida por pessoa sem expressão.

Zenkong perguntou com senso profundo:  
Existe uma única palavra neste mundo  
Que possa guiar qualquer ser vivente?

Confúcio fala: Que tal reciprocidade?  
O que não desejas para ti na verdade,  
Não faças aos outros imprudentemente.

179. ELOGIO, CRÍTICA E CONFIANÇA

Confúcio disse: No trato com pessoas,  
Evito elogiar e criticar sobejamente,  
E apenas elogio uma índole muito boa,  
Pessoas são as mesmas de antigamente;

Lembro-me de historiógrafos valiosos,  
Que só redigiam o que era consciente,  
E de se emprestar cavalos primorosos,  
Agora as coisas são muito diferentes.

A fala inteligente arruína a virtude,  
Pois mascara as individuais atitudes,  
E a impaciência abala grandes planos;

A antipatia geral deve ser analisada,  
E simpatia geral deve ser averiguada  
Em decorrência da alma do ser humano.

180. O NOBRE CAMINHO DO CAVALHEIRO

O cidadão pode ampliar o bom Caminho,  
E o bom Caminho pode guiar o cidadão,  
Cometer um erro que é algo comezinho  
E não se corrigir é rota de perdição.

Confúcio fala: Tentando bem refletir  
Passei o dia inteiro sem alimentação,  
E ainda uma noite inteira sem dormir,  
Tudo inútil, o estudo é melhor opção.

Um cavaleiro busca dons espirituais  
E não apenas os interesses materiais,  
E este é o caminho que o torna nobre;

Pode até obter profissão de projeção,  
Mas pergunta se alcançará a redenção,  
Não se pergunta se permanecerá pobre.

181. O SOBERANO DO PRÓPRIO IDEAL

Quem possui a verdade pelo intelecto  
Mas não possui humanidade no coração,  
Está fadado a aliená-la por completo,  
Só com fraternidade se tem boa união;

Quem tem a sabedoria para a detectar  
E sabe manter a humanidade na emoção,  
Mas não tem seriedade para a efetuar,  
Nunca será respeitado pela população;

Quem a conhece bem pela inteligência,  
E possui humanidade com beneficência,  
Praticando-a com a seriedade natural,

Mas não a comanda com boa disciplina,  
Como o preceito do Caminho determina,  
Ainda não é um soberano de seu ideal.

182. A HABILIDADE DO CAVALHEIRO

A atuação do cavaleiro não é notada  
Nos assuntos de importância reduzida,  
E ao homem vil não pode ser confiada  
A solução das questões desenvolvidas;

O cavaleiro aborda assuntos maiores  
Pois seu objetivo tem maior amplitude,  
O homem rude aborda assuntos menores,  
Pois isto está no limiar de sua ação;

A humanidade é mais útil à população  
Do que a água e o fogo em associação  
E notam-se diferenças nas suas ações;

A água e o fogo matam o corpo carnal,  
A humanidade leva à morte pelo ideal,  
Mas o ideal sobrevive às tribulações.

183. OS LIMITES DE UM CAVALHEIRO

Confúcio disse: Na busca por virtude  
Não temas em superar o teu professor,  
Um cavalheiro tem limites e atitudes  
Mas não é rígido de modo perturbador;

Ao laborares para o rei de tua nação  
Independente de valores e de crenças,  
Sirvas com real lealdade em tua ação  
Bem antes de pensares em recompensas;

Meu ensinamento é bastante eficiente  
E destina-se a todos indistintamente  
Pela elasticidade desta conceituação;

Com quem percorre uma rota diferente  
Trocar idéias é inútil e indiligente  
E as palavras só levam à comunicação.

184. DEFICIÊNCIA E EXCELENÇA

Mien visitou Confúcio mais a serviço  
Pois era mestre cego da música local,  
Ao chegar à escadaria com o seu viço  
Confúcio disse: Cuidado com o degrau!

Confúcio o norteou até o seu assento  
E disse depois de tê-lo assentado lá:  
O fulano está deste lado do aposento,  
Beltrano está aqui e o sicrano acolá!

Depois que o mestre da música partiu,  
Tzen Tchang, ao bom Confúcio, argüiu:  
É assim que recebemos o cego musical?

Confúcio disse: É sempre assim mesmo,  
No sentido da visão vai quase a esmo,  
Mas nos outros sentidos é um maioral!



CONFÚCIO FEZ A DIDÁTICA INTERESSANTE  
AO DIVIDIR OS DEFEITOS E AS VIRTUDES,  
PARA QUE OS DISCÍPULOS PARTICIPANTES  
PUDESSEM AFERIR MELHOR SUAS ATITUDES.

CAPÍTULO 16

SOBRE OS TRÊS BENS

E OS TRÊS MALES

185. A VIRTUDE DA FORTALEZA

O rei do clã Ki ia invadir Tchoen Yu,  
Ran Kiu e Tzen You buscaram o mentor  
E um destes alunos assim se exprimiu:  
O chefe de Ki vai atuar como invasor.

Ele fala: Kiu, não tens participação?  
Antigos reis deixaram aquele domínio  
Como um estado autônomo nesta região  
E nos paga vassalagem desde o início!

Kiu fala: É o desejo de nosso patrão,  
Nós não participamos desta rude ação,  
Mas não podemos desrespeitar as leis.

Ele diz: Zhou fala: Tenhas fortaleza,  
Mas um assistente demonstra fraqueza  
Se não pode segurar as quedas do rei.

186. A CONVERSA DO CAVALHEIRO

Diz ainda: O que falaste está errado,  
Se o tigre foge da jaula num momento,  
Ou se a tartaruga se fere no cercado,  
Ninguém responderá por estes eventos?

Ran Kiu diz: Tchoen Yu já é poderoso  
E é perto do castelo de nosso patrão,  
Se ele não o tomar de modo fragoroso  
Será um perigo para a futura geração.

Confúcio diz: O cavalheiro é decente  
E é um homem que conversa claramente  
E abomina quem só tem fala perspicaz;

O que preocupa um chefe na realidade  
Não é a pobreza, mas é a desigualdade,  
Não é a falta de povo, mas é a de paz.

187. IGUALDADE GERANDO HARMONIA

Confúcio fala a Ran Kiu em conclusão:  
Se há mesmo igualdade não há pobreza,  
E não falta o equilíbrio à população  
Pois passa a haver a paz com certeza;

Quem mora bem longe virá por atração  
Pois perceberá o bem de que és capaz,  
Impor-te-ás com poder de civilização  
E permitirás que usufruam de tua paz;

Vosso rei é incapaz de atrair homens  
E sua terra vive em ímpias desordens  
E assim não se equilibrará no futuro;

O rei Ki não se guia numa rota amena,  
A ameaça não vem de Tchoen Yu apenas  
Mas de dentro de seus próprios muros.

188. AS VANTAGENS DO BOM CAMINHO

Confúcio diz: Se o mundo segue a Via  
Os rituais, a música e as expedições  
São ativados pelo Filho da Sabedoria  
Que os vivifica com suas inspirações;

Quando o Estado se afasta do Caminho  
A música, as expedições e os rituais  
Acabam com parâmetros muito daninhos  
E são efetuados por senhores feudais;

Se senhores feudais efetuam as ações  
Raramente subsistem por dez gerações  
E com ministros seriam cinco somente;

Em mundo que segue o Caminho bendito  
Esta ação não pertence a um ministro  
E súditos não questionam seu regente.

189. OS AMIGOS E OS PRAZERES

Confúcio disse: Já há cinco gerações  
A casa ducal perdeu a sua autoridade,  
Os ministros regem as administrações  
E isto explica sua rude precariedade.

Há três tipos de amigos convenientes:  
Retos, dignos de respeito e educados,  
E há três tipos de amigos indecentes:  
Submissos, presunçosos e degenerados.

Três tipos de prazeres têm bom valor:  
O musical, o cultural e o auxiliador,  
E traduzem melhora no relacionamento.

Três tipos de prazeres têm gravidade:  
Vaidade, escarnecimento e ociosidade,  
Traduzindo fraqueza de comportamento.

190. A ABORDAGEM DE UM CAVALHEIRO

Confúcio fala com um senso relevante:  
Ao efetuar trabalhos a um cavalheiro,  
Deve-se evitar três erros irritantes  
Que podem ocorrer de modo costumeiro:

Conversar bem antes de ser convidado,  
E não falar mediante uma solicitação,  
Representam dois hábitos tão errados  
Quanto falar sem ver a sua expressão;

O primeiro equívoco é a precipitação,  
O segundo erro sugere a dissimulação,  
E os dois são deveras inconvenientes;

O terceiro erro simboliza a cegueira  
Pois ao falar sem ver a face inteira  
Promove-se um diálogo até deprimente.

191. OS TRÊS MALES DO CAVALHEIRO

Confúcio disse com dons particulares  
Que um cavalheiro de excelente noção,  
Tem que se guardar contra três males  
Que podem comprometer a sua evolução:

Na época de sua exuberante juventude,  
Quando a sua energia está alvoroçada,  
Deve guardar-se de toda a inquietude,  
Principalmente da volúpia desregrada;

Já no transcorrer da real maturidade,  
Deve guardar-se bem da combatividade,  
Pois pode traduzir só nociva altivez;

E finalmente quando a velhice chegar,  
Precaver-se da vontade de conquistar,  
Pois pode traduzir somente estupidez.

192. TRÊS VALORES PARA CONSIDERAÇÃO

Um cavalheiro evidencia três valores:  
Respeita a vontade do Céu purificado,  
Considera homens de eminentes teores  
E distingue bem os santos sublimados;

Um homem vulgar não tem consideração  
Pelas vontades do Céu que é perfeito,  
Porque não acredita em sua perfeição  
E em tudo enxerga apenas os defeitos;

Ele não respeita os homens eminentes  
Que já se distinguiram adequadamente,  
Pois não se vê na escala da evolução;

Também zomba das palavras dos santos  
Porque faz parte de seus desencantos  
A falta de sintonia com a sublimação.

193. O CONHECIMENTO HUMANO

Confúcio fala com um senso orientado:  
Aqueles que têm o conhecimento inato  
Caracterizam os homens mais elevados  
E o transmitem através dos seus atos;

Um segundo tipo de homem considerado  
É aquele que alcança com real louvor  
O seu conhecimento com o aprendizado  
Através de muito estudo e duro labor;

Subseqüentemente aparecem em seguida  
Os que aprendem com os males da vida  
Elevando-se para uma vida purificada;

E finalmente no nível mais rebaixado  
Estão os homens vulgares equivocados  
Que passam por males sem captar nada.

194. OS CUIDADOS DO CAVALHEIRO

Confúcio disse de modo bem revelador:  
Cavalheiro tem cuidado em nove fatos  
Que no dia a dia comprovam seu valor  
E que o distinguem em seu desiderato:

Ao olhar, observa com muita acuidade,  
Ao escutar, escuta muito atentamente,  
Na expressão, revela sua boa amizade,  
Na atitude, mostra-se algo deferente;

Na fala, demonstra a sua honestidade,  
No trabalho, ele demonstra seriedade,  
Na dúvida, pergunta com consideração,

Quando irado, pensa em conseqüências,  
Numa vantagem, analisa a procedência  
E assim o cavalheiro mostra sua ação.

195. A DIFICULDADE DE SE PORTAR BEM

Confúcio disse: Procurar por bondade  
Como um bem difícil de ser alcançado  
E concomitantemente evitar a maldade,  
Ouvi esse ditado e o vi ser aplicado.

Viver retirado do pérfido mundanismo  
Almejando as raras aspirações do bem  
E até caminhar isolado com idealismo,  
Ouvi mas não vi aplicado por ninguém.

O rei King de Ki tinha mil quadrigas,  
Porém na sua morte nenhuma voz amiga  
Conseguiu mencionar as suas virtudes;

Pe I e Chon Tsi morreram de inanição  
Mas até hoje são citados com atenção,  
Não por seus bens mas pelas atitudes.

196. O VALOR BENIGNO DA CULTURA

Tchen Kang perguntou a Pe Iu que era  
Ainda chamado de Li, filho do mentor,  
Se recebera uma lição de alta esfera  
Por parte de tão considerado genitor;

Pe Iu disse: Não, mas em uma ocasião  
Em que ele pensava em seus problemas  
Eu gradualmente atravessava o saguão  
E ele perguntou: Estudaste os poemas?

Eu disse não e ele falou com atenção:  
Sem eles não exaltarás uma discussão,  
Pois não terás relevância suficiente;

Passei então a tomar as providências  
A partir daquela benigna consciência  
E estudei os poemas convenientemente.

197. TRÊS LIÇÕES IMPORTANTES

Pe Iu continuou respondendo ao amigo:  
Uma vez ele meditava, como era usual,  
Eu passeava e ele falou assim comigo:  
Meu filho, já estudaste bem o ritual?

Eu disse não e ele disse com bondade:  
Se não o estudares com muita atenção,  
Não obterás um destaque na sociedade,  
Assim estudei o ritual com percepção.

Tchen Kang fala: Aprendi três coisas:  
Com ritos: A ação; com Odes: A força,  
E com o cavalheiro: Como obter valor.

Um rei chama a sua esposa de senhora  
O povo a chama de princesa da aurora,  
E o estrangeiro de senhora do senhor.



CONFÚCIO DEMONSTRA QUE NA DECADÊNCIA  
PODE-SE FICAR ATÉ MESMO SEM TRABALHO,  
MAS, O CAVALHEIRO DEVE TER COERÊNCIA  
PARA QUE IDEAIS NÃO SE TORNEM FALHOS.

CAPÍTULO 17

SOBRE A  
DECADÊNCIA

198. A RESPONSABILIDADE DO CAVALHEIRO

Yang Huo desejou ver Confúcio um dia  
Mas ele não quis vê-lo paralelamente,  
Huo enviou-lhe um leitão de cortesia,  
Obrigando-o a uma visita conveniente;

Confúcio escolhera um típico momento  
Em que o Yang não estaria em seu lar,  
Fora agradecer o presente a contento  
E, a caminho, acabou por o encontrar;

Yang perguntou: Se um homem virtuoso  
Guarda seu talento de modo fragoroso  
Enquanto o Estado sofre duro embargo,

Pode-se considerar que tem sabedoria  
Se deixar as oportunidades à revelia?  
Confúcio fala: Certo, aceito o cargo!

199. SEMELHANÇAS E DISCREPÂNCIAS

Confúcio diz: Homens são semelhantes  
Pela natureza que os tornam cordiais,  
Entretanto eles são bem discrepantes  
Com relação aos hábitos e aos ideais;

Só os homens que forem bem sábios  
Escapam conscientemente das mudanças,  
Já os mais estúpidos escapam somente  
Porque não podem ter tais esperanças;

Confúcio ouviu a melodia como mentor  
Que Tzen You ofertou como governador,  
E disse: Por que o cutelo para a ave?

Tzen You diz: Mestre! Ouvi-vos dizer  
Que na harmonia é melhor de se viver.  
Confúcio diz: Só brinquei de entrave.

200. A DISPOSIÇÃO DO CAVALHEIRO

Kong Chan Fu Jao, chefe da cidade Pi,  
Convidou Confúcio para o seu governo,  
O mentor queria ver as propostas ali  
Mas Tzen You falou-lhe nestes termos:

É muito ruim não termos para onde ir  
Porém será esta uma razão suficiente  
Para que nosso ideal venha a se unir  
A Kong Chan que é tirano delinqüente?

Confúcio diz: Se ele quer disposição,  
Deve ter bom motivo em sua percepção,  
Pois conhece em que me tornei mestre;

E se pelo menos alguém me empregasse,  
Eu ainda resolveria um velho impasse  
E colocaria a dinastia Zhou no leste.

201. CINCO VIRTUDES DO CAVALHEIRO

Tzen Tchang indagou sobre humanidade,  
Confúcio respondeu com rara intuição:  
Quem assimilasse as cinco qualidades  
Teria humanidade em sua benigna ação;

As cinco virtudes têm boa influência  
No caráter e também na personalidade,  
As cinco são: tolerância, diligência,  
Cortesia, honestidade e generosidade;

A tolerância conquistará os corações,  
A diligência trará sucesso nas ações,  
A cortesia repelirá a nociva vilania,

A honestidade despertará a confiança,  
E a generosidade semeará a esperança,  
Conferindo a autoridade no dia a dia.

## 202. A RESISTÊNCIA DO CAVALHEIRO

Pi Hi convidou o bom Confúcio um dia  
Tzen You fala: No passado ouvi dizer  
Que um bom cavaleiro não se associa  
A quem, com o erro, está a se perder;

Pi Hi que, de Tchong Mou, é o senhor  
Ergueu um vil estandarte de rebelião  
Para comprometer o bom e justo valor,  
Como podereis unir-vos à sua atuação?

Confúcio diz como um mentor de porte:  
O que resiste a moagem é mesmo forte,  
E, à tinta preta, é branco no evento;

Serei uma abóbora amarga por exceção,  
Que somente serve para uma decoração,  
Sem poder servir de benigno alimento?

203. OS SEIS BENS E OS SEIS MALES

Confúcio perguntou a Tzen You também:  
Ouviste os seis bens e os seis males?  
Tzen You diz: Não. Ele diz: Ouça bem,  
Pois atuam em teus dons particulares:

Sem o amor aos estudos no quotidiano  
Qualquer alteração torna-se possível,  
Sem exercitar seus dons o ser humano  
Torna seu discernimento incompatível:

O amor à humanidade será ingenuidade,  
O amor ao saber, só superficialidade,  
O amor à honestidade, um absolutismo,

O amor à retidão será a intolerância,  
O amor à coragem será vil arrogância,  
E o amor ao rigor será vil fanatismo.

204. OS ESTUDOS E A DISCIPLINA

Confúcio fala: Filhos de minha noção,  
Por que não estudais os raros poemas?  
Eles enaltecem o poder de observação  
E dão força para se alijar problemas;

Em casa, ajudam a servir vossos pais,  
Fora do lar, a educar vossos padrões,  
Mas eles ensinam outros itens a mais  
Como nomes de bichos e de plantações;

Deve-se ler os dois itens dos poemas,  
Quem não os lê permanece com dilemas,  
Como um muro barrando vossos valores;

Falam de rituais a torto e à direita,  
Como se o rito fosse oferta suspeita,  
E a música fosse só sinos e tambores.

205. OS CONTADORES DE MENTIRAS

Confúcio disse: Fingir feição severa  
Para omitir baixeza de personalidade,  
É vil comportamento que só se espera  
Dos punguistas que existem na cidade;

Aqueles que simulam possuir virtudes  
São a ruína da virtude na humanidade,  
Os contadores de mentiras na atitude  
Estão deserdados de reais qualidades;

Convém admitir os homens mercenários  
Para ajudar os soberanos dignitários  
Se eles se comportam com leviandades?

Antes do cargo o temor é não o obter,  
Se o obtêm o temor já é não o perder  
E temendo perder cometem atrocidades.

206. OS TRÊS DEFEITOS DOS ANTIGOS

Os mais antigos tinham três defeitos  
Que homens de hoje nem conseguem ter:  
A impetuosidade existia com respeito  
E agora a luxúria os põe a se perder.

O orgulho deles era pela integridade  
E o orgulho de hoje é pela perversão,  
Que chega às raias da irascibilidade  
Tendo, na violência, rude inspiração;

A ingenuidade dos antigos em questão  
Era o incentivo para a nobre retidão  
Pois a malícia não lhes era habitual;

A ingenuidade de hoje é algo obscura  
E é somente uma máscara de impostura  
Para se aparentar candura artificial.

207. A COR, A MÚSICA E A PALAVRA

Confúcio disse como digno ser humano:  
Conversa inteligente com frivolidade  
E modos muito afetados no cotidiano,  
Raramente traduzem sinais de bondade;

Que horrível ver o vermelho habitual  
Degenerar-se em púrpura de presunção,  
Pois é precipitação do que é natural  
Para os ímpios abismos da alucinação;

Ver a música de Zheng que gera orgia  
Deturpar muito a verdadeira harmonia  
Que há nas odes de divina inspiração;

Ver línguas afiadas por maledicência  
Criticar famílias de boas tendências  
E subverter reinos com vil difamação.

208. A POTENCIALIDADE DO NÃO-AGIR

Confúcio disse: Não quero mais falar.  
Zenkong diz: Sem falardes aos alunos,  
Também não teremos como nos orientar  
E viveremos mesmo de modo inoportuno.

Ele replica: O Céu fala no dia a dia?  
E mesmo assim até as quatro estações  
Não vão pelo seu caminho de harmonia,  
Sustentando os homens com suas ações?

Jou Pei queria ver o Confúcio ciente  
Mas Confúcio disse que estava doente  
E desconversou para que ele partisse;

Quando o encarregado estava de saída,  
Confúcio tocou sua cítara na partida  
E cantou alto para que ele o ouvisse.

209. COSTUMES QUESTIONADOS

Zai Yu disse proclamando seus ideais:  
Três anos de luto pelos pais é muito,  
Se um cavalheiro interromper rituais,  
Caem em desuso tornando-se fortuitos;

Se interrompessem produções musicais  
Por três anos, a melodia se perderia,  
A velha safra doa os seus mananciais  
Para que uma nova cresça em harmonia;

Para acender um fogo de fertilização  
O acendedor é ativado a cada estação  
Para novamente reciclar as impurezas;

Portanto, um ano de luto logicamente  
Deveria adequadamente ser suficiente,  
Assim como mostra a própria natureza.

210. COSTUMES DEFENDIDOS

Confúcio fala: Com um só ano de luto  
Já comerias bem e até vestirias seda?  
Yu diz: Sim, sem me sentir dissoluto.  
Confúcio diz: Então vá em tua vereda!

Um cavalheiro alonga seu luto apenas  
Porque os alimentos perdem seu sabor,  
A melodia não faz sua dor mais amena  
E o conforto não se mostra reparador;

Depois que Zai Yu saiu da localidade  
Confúcio diz: Zai não tem humanidade,  
Pois o luto demonstra nossas emoções;

Na vida, nos seus três anos iniciais,  
Uma criança não sai do colo dos pais,  
Será que ele não teve essas atenções?

211. O RACIOCÍNIO E A JUSTIÇA

Confúcio diz: Não suporto as pessoas  
Que enchem sua barriga o dia inteiro,  
Sem analisar que uma opção muito boa  
É a de usar seu raciocínio altaneiro;

Por que não jogar xadrez e até damas  
É muito melhor do que não fazer nada,  
Pois é desprezível a condição humana  
De viver com a mente sempre acanhada;

Tzen You: O cavaleiro ama a coragem?  
Confúcio: Ama a justiça sem vantagem,  
E isto simboliza sua nobre galhardia;

Sem a justiça ele só tem insubmissão,  
Enquanto o homem vulgar tem infração  
E sem a justiça ninguém tem harmonia.

## 212. A REJEIÇÃO DO CAVALHEIRO

Zenkong diz: Cavalheiro tem rejeição?

Confúcio diz: Sim, é sensação notada,

Ele rejeita repisar a falta de noção

Que, nos outros, pode ser encontrada;

O cavalheiro com seus dons refinados

Rejeita os indivíduos bem inferiores

Que, somente por serem tão limitados,

Difamam os empreendedores superiores;

Rejeita pessoas cuja coragem em ação

Não se norteia por nobre compreensão

E não é guiada por modos civilizados;

Rejeita os impulsivos inconseqüentes

E igualmente os teimosos incoerentes

Pois os seus valores são equivocados.

213. VALORES DO TEMPO DE CONFÚCIO

Confúcio perguntou: Tu tens rejeição?

Zenkong fala: Sim, pelos plagiadores,

Pelos arrogantes que fingem boa ação

E por maliciosos que simulam valores.

Confúcio revela valores de seu tempo:

Com mulheres e subalternos limitados

Torna-se complicado o relacionamento

Pelos sentimentos sempre encontrados:

Sê amigo e tornam-se muito atrevidos,

Sê distante e mostram-se ressentidos

E é difícil equilibrar seus estopins;

Alguém que, em quarenta anos vividos,

Ainda é detestado de um modo renhido,

Tenderá a permanecer assim até o fim.



OS EREMITAS TINHAM ELEVADA SABEDORIA  
E REJEITAVAM AS HABITUAIS CONCEPÇÕES,  
E POR ISTO SE AFASTAVAM NO DIA A DIA  
PARA NÃO CHOCAREM IDEAIS COM ILUSÕES.

CAPÍTULO 18

SOBRE OS EREMITAS

214. CONSCIÊNCIA VERSUS CONVENIÊNCIA

O senhor de Wei afastou-se do tirano,  
O senhor de Ki sofreu vil escravidão,  
E Pi Kan foi morto em um ato leviano.  
Confúcio fala: Yin fez três cidadãos;

Liu Kia Hui era excelente magistrado  
Mas foi demitido três vezes seguidas,  
Pessoas disseram: Se este é o quadro  
Busques em outro lugar a tua guarida;

Kia Hui respondeu em tom descontente:  
Se eu estou trabalhando honestamente,  
Onde não encontraria o mesmo destino?

Se tiver que laborar sem consciência  
Por que deixar por hostil influência  
A terra que bem conheço desde menino?

215. EXPECTATIVAS E CONCLUSÕES

O príncipe King de Tsi fez o convite  
Para que Confúcio o visitasse um dia,  
E pensou muito a respeito de limites  
Que, naquela ocasião, ele empregaria:

Não posso tratá-lo na mesma condição  
Que trato o senhor de Ki por direito,  
Mas vou tratá-lo numa melhor posição  
Do que um senhor de Meng, com efeito.

Depois que terminou aquela audiência  
O soberano King usou sua consciência  
E se expressou sem ímpia austeridade:

Já estou muito velho em minha gestão  
E não posso empregar-te nesta região  
E Confúcio partiu daquela localidade.

216. DEGENERAÇÃO POR LICENCIOSIDADE

O príncipe de Tsi e seus apaniguados  
Enviaram até Lou uma banda musicista,  
Ki Huan recebeu os seus encarregados  
Somente como um negligente estadista;

O príncipe de Lou com seus ministros  
Caíram na armadilha por eles montada,  
Levando a todos diante do imprevisto  
A assistir peças bastante depravadas;

Os olhos e os ouvidos bem fascinados  
Negligenciaram os negócios efetuados  
E perderam a empatia pelos virtuosos;

Confúcio queria admoestar o soberano  
Mas não pôde deter o apetite mundano,  
E deixou aqueles lugares licenciosos.



217. A ALTA VIRTUDE DE FÊNIX

Uma vez Confúcio só estava passeando  
E passou pelo Tsie Yu em seu roteiro,  
Yu, o louco de Tchu, estava cantando  
Uma melodia em tom algo alvissareiro:

Oh Fênix, onde está tua alta virtude?  
O passado não retorna com seu quadro,  
E o futuro espera sua melhor atitude,  
Os dias dos políticos estão contados.

Assim, Confúcio deteve sua carruagem  
Porque queria falar com o personagem  
Que o levava, no local, a se admirar;

Mas Tsie Yu seguiu correndo à frente,  
Em seguida desapareceu completamente  
E Confúcio não conseguiu lhe abordar.

218. A CONSTANTE EVOLUÇÃO DO MUNDO

Tchang Tsiu e Kie Ni haviam se unido  
Para trabalhar a terra em associação,  
Em sua viagem, Confúcio havia pedido  
Para Tzen You lhes fazer uma questão;

Tzen You lhes indagou onde era o rio,  
Tchang disse: Quem está na carruagem?  
You diz: Confúcio, em quem me avalio.  
Tchang disse: Ele conhece a passagem!

Kie Ni diz: O cosmos tem seu roteiro,  
A acompanhar um peregrino cavaleiro  
Não seria melhor um paciente ermitão?

Tzen You fala: Criticaram vossa meta,  
Confúcio diz: Se a via fosse correta,  
Não precisaria de constante evolução.

219. O RESPEITO PELA VIRTUDE

Um belo dia em que Confúcio passeava,  
Tzen You permaneceu atrás e afastado,  
Ele encontrou um velho que carregava  
Nas costas um cesto posto num cajado;

Tzen You perguntou: Viste meu mentor?  
O velho diz: Não labutas com membros,  
E não distingues um cereal pelo teor,  
Assim, quem te doa teu discernimento?

O velho abordado continuou a capinar  
E Tzen You se pôs somente a observar  
Aquele homem deveras respeitosamente;

O velho o chamou até a sua habitação,  
Serviu galinha e milho como refeição  
E apresentou seus filhos gentilmente.

220. NECESSIDADE DE CONVIVÊNCIA

Confúcio disse a Tzen You em diálogo:  
Se o homem que viste não for ermitão,  
Ao menos seu comportamento é análogo  
Mas You não o viu em outra visitaçãõ;

Tzen You disse aos filhos do eremita:  
Deve-se analisar velhice e juventude,  
Não se deve sair da vida que palpita  
E nem dos vínculos das boas atitudes;

Não se deve sair de relações humanas  
Necessárias à preservação quotidiana  
Da natureza que ainda nos preservará;

O cavalheiro tem uma obrigação moral  
De servir ao estado e ao meio social,  
Mesmo vendo que o bem não se fartará.

## 221. A VERSATILIDADE DE COMPORTAMENTO

Confúcio disse com nobres percepções:  
Só Pe I e Chou Tsi recusaram na vida  
A renunciar às suas reais convicções  
E agüentar a humilhação estabelecida;

Liu Kia Hui e Shao Lin em suas ações  
Mostraram respeito pela ordem social  
E fizeram suas diligentes concessões  
Mas com prudência evidente e natural;

Yu Tchong e Yi Yi em outra interação  
Permitiram-se liberdade de expressão  
Mas com equilíbrio em seu isolamento;

Eu vejo os atos de um modo diferente  
E jamais estipulo incondicionalmente  
Qual é o mais adequado comportamento.

222. A REJEIÇÃO ÀS INJUSTIÇAS

A dinastia de Tcheon teve decadência  
E a música local decaiu analogamente,  
Confúcio voltou de Wei com prudência  
Para restaurá-la de modo conveniente;

A dinâmica do rei ficou enfraquecida  
E os filhos de Huan ficaram no poder,  
A região tornou-se algo constrangida  
Por injustiças que passaram a se ver;

Seus músicos, dos últimos ao regente,  
Então se espalharam subseqüentemente  
Para algumas terras mais apropriadas;

Eles atravessaram os rios e os mares,  
Migrando aos mais longínquos lugares  
Para se afastarem da área conturbada.

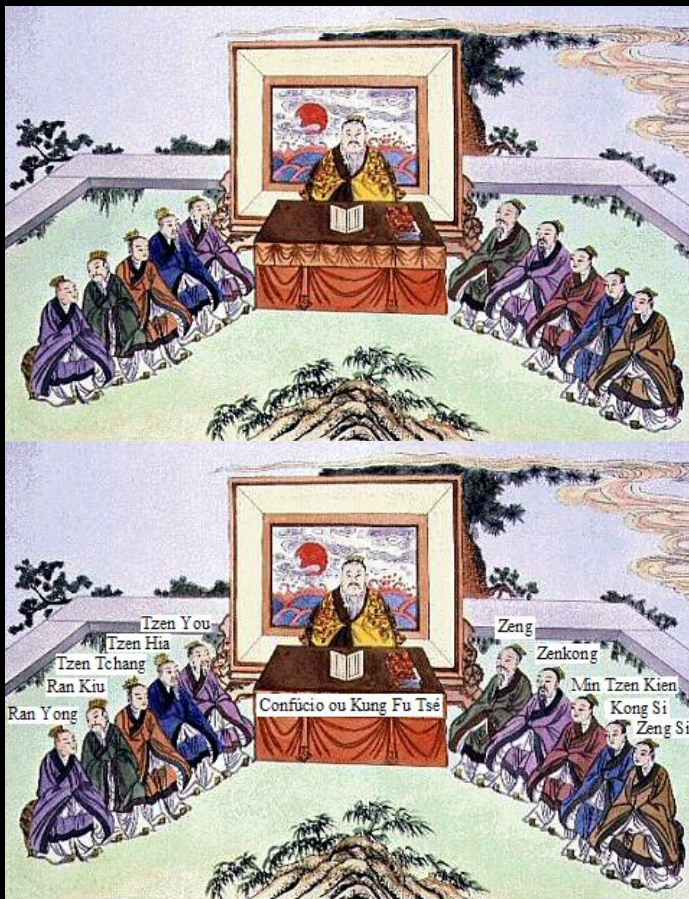
223. OS PREDICADOS DA REALEZA

O rei de Zhou disse equilibradamente  
Ao duque de Lou, o filho da dinastia:  
Cavalheiro não descuida dos parentes  
E não dá aos ministros noções vazias;

Mostra-lhes sempre os nobres valores  
E que são dignos de confiança também,  
Sem razões, não demite os servidores,  
E não reclama a perfeição de ninguém;

A dinastia Zhou teve oito cavaleiros  
Que também eram notáveis cavaleiros,  
Comportando-se com bondade e firmeza;

Nasceram Da e Gua, Tu e Hu, Ye e Kia  
E Sui e Gua completaram a hierarquia  
De quatro pares de gêmeos da realeza.



DISCÍPULOS DE CONFÚCIO APÓS UM TEMPO  
 PASSARAM A ENSINAR POR PRÓPRIO VALOR,  
 PORÉM, EM SEUS DIVERSOS ENSINAMENTOS,  
 PERCEBIA-SE A ESSÊNCIA DE SEU MENTOR.

CAPÍTULO 19

SOBRE O ENSINO  
DOS DISCÍPULOS

224. A NOBRE VIA DA REDENÇÃO

Tzen Tchang disse com noção acertada:  
Diante do perigo, o nobre cavaleiro  
Dignifica-se a dar sua vida ameaçada  
Para se viabilizar o que é altaneiro;

A perspectiva de vantagem na verdade  
Não o faz esquecer-se da boa retidão,  
Seus sacrifícios ocorrem por piedade  
E, no luto, revela dor em sua emoção;

Se um homem acata as dignas virtudes  
Sem muita convicção em suas atitudes,  
Seguindo no Caminho sem determinação,

E não amplia a Via com seus exemplos,  
Devemos dizer que no correr do tempo,  
Esteve caminhando na Via da Redenção?

## 225. A OPÇÃO PELO IDEALISMO

Alunos de Tzen Hia indagaram atentos  
Sobre os valores em relações sociais,  
Tzen Tchang aclarou seu entendimento:  
O que Tzen Hia disse com seus ideais?

Eles responderam: Tzen Hia nos disse:  
Congregai-vos com pessoas altruístas  
E evitai as que têm absurdas tolices  
Mas Tzen Tchang falou como idealista:

Ensinaram-me algo um pouco diferente:  
Um cavalheiro considera os sapientes,  
Porém ele tolera os mediócras também;

Com sabedoria, quem eu não toleraria?  
Sem ela, cada qual é que me evitaria,  
Assim, por que deveria evitar alguém?

226. O NOBRE GOSTO PELOS ESTUDOS

Tzen Hia diz: Mesmo temas inferiores  
São dignos de apreço ou consideração,  
Mas se uni-los aos ideais superiores  
Corre-se o risco de ignóbil confusão,

E quem tem longa jornada pela frente  
Teme pelos atoleiros mais escondidos,  
Assim, o nobre cavaleiro previdente  
Não adentra em atalhos desconhecidos;

Quem cultiva os valores da sabedoria  
E que ainda no decorrer do dia a dia,  
Lembra-se do que necessita assimilar,

E que mês após mês deste aprendizado  
Não se esquece do que foi assimilado,  
É um ser humano que gosta de estudar.

227. A BUSCA PELA VERDADE

Tzen Hia diz: Alargar o conhecimento,  
Sem perder o objetivo das atividades  
E indagar-se em prol do entendimento,  
Eis o que nos predispõe à humanidade;

Desta forma, expande teu aprendizado  
E mantém-te fiel aos teus propósitos,  
Questiona o que foi visto e estudado  
Para evitar a rotina do despropósito;

Assim como o artesão vive na oficina,  
Aperfeiçoando as obras de sua rotina,  
O cavalheiro vive buscando a verdade;

O homem vulgar em seu tolo dia a dia  
Sempre tenta encobrir a vil anomalia  
Que seus erros criaram em futilidade.

228. AS ESSÊNCIAS DOS IDEAIS

Tzen Hia considerou: Cavalheiro gera  
Três fisionomias de forma constatada:  
De longe, a sua fisionomia é austera,  
Perto, afável e ao falar, arrebatada;

Um cavalheiro, em primeira instância,  
Ganha a confiança da população local,  
Para após mobilizá-la com relevância  
Sem que se sinta usada de modo letal;

Primeiro tem a confiança do soberano,  
Para depois admoestar os seus planos  
Para que ele não se julgue ultrajado;

Ideais maiores são mesmo inflexíveis  
E suas transgressões são impossíveis,  
Já os ideais menores são flexionados.

229. O APANÁGIO DA SABEDORIA SUPERIOR

Tzen You diz: Discípulos de Tzen Hia  
Saem-se bem nos assuntos deficientes,  
Mas em assuntos que requer sabedoria,  
Demonstram-se perdidos completamente.

Tzen Hia escutou-o e disse astucioso:  
Não Tzen You, este é erro costumeiro,  
Na doutrina de um cavalheiro valioso,  
O menos precioso é ensinado primeiro;

Como plantas e árvores em variedades,  
Existem muitas em várias localidades,  
Mas cada uma mostra-se com seu valor,

E unir os ramos às suas raízes enfim,  
Representando o começo ligado ao fim  
Não é apanágio da Sabedoria Superior?

230. PREDICADOS E HUMANIDADE

Tzen Hia diz: Terminaste teu serviço?  
Dedica-te ao estudo subsequente!  
Já estudaste por benigno compromisso?  
Entrega-te ao bom trabalho novamente!

Tzen You disse como homem consciente:  
O luto deve ser levado com moderação,  
Até a medida do desgosto tão somente,  
Para se evitar uma maligna depressão.

Tzen you disse com senso perceptível:  
Tzen Tchang enfrenta o que é difícil  
Mas ainda não tem a nobre humanidade;

Zeng diz: Tzen Tchang é até incrível  
Porém ao seu lado é quase impossível  
Cultivar a humanidade com serenidade.

231. PREDICADOS PARA A JUSTIÇA

Zeng fala: Aprendi algo com o mentor:  
Se existe uma época, entre as demais,  
Em que um homem mostra seu real teor  
É na ocasião do luto pelos seus pais;

Meng Tchuang Tzen tinha valor filial  
Que poderia copiar qualquer imitador  
Exceto o que ele deu de modo natural  
Ao manter a administração do genitor.

O clã Meng nomeou Yang Fu na justiça  
E tentando evitar males e injustiças,  
Yang Fu recorreu ao Zeng equilibrado;

Zeng disse: Ao fazerdes uma acusação,  
Faze-a com respeito e real compaixão  
E não com um senso de êxito alienado.

232. O REFERENCIAL DE VIRTUDE

Zenkong fala: Zu Xin, o cruel tirano,  
Não era tão mau quanto sua reputação  
E é por isso mesmo que um ser humano  
Deve tomar cuidado em sua apreciação;

Um cavalheiro que é bastante sensato  
Não valoriza muito a opinião pública,  
Pois a imundície de diferentes fatos  
É decorrente de manipulações lúdicas;

O equívoco de um cavalheiro de escol  
É análogo ao eclipse da lua e do sol,  
Pois todos observam as suas atitudes;

Se cometer um erro, todos perceberão,  
E, ao corrigi-lo, todos se admirarão,  
Pois ele é um referencial de virtude.

233. O APRENDIZADO DO CAVALHEIRO

Kong Sun Tchao de Wei um dia indagou  
A Zengkong sobre Confúcio, seu mentor:  
De onde o relevante Confúcio retirou  
Sua sabedoria e seu expressivo valor?

Zengkong fala: Dons dos reis Wo e Wen  
Jamais foram esquecidos na população,  
Os sábios já assimilaram muitos bens  
E até ignorantes têm alguma evolução;

Todas as pessoas passam a ter também  
Os predicados do rei Wo e do rei Wen  
Assimilando-os com suas comunicações;

Não há ninguém que não tenha um teor,  
Não há ninguém que seja só professor  
E ele aprende em quaisquer situações.

234. O AUTOCONHECIMENTO

Chon Sun Wo Chon diz aos magistrados:  
Zenkong é até melhor do que Confúcio,  
Tzen Fu King Pe que estava associado,  
Comunicou a Zenkong aquele prenúncio;

Zenkong disse com nítida consciência:  
Assim como um muro evidencia limites  
Ao delinear a área de uma residência,  
O limite humano também sempre existe;

O meu muro chega somente até o ombro  
Por evidência do que eu estou pronto  
A cultivar no valor da personalidade;

Ao olhar acima do muro na demarcação,  
O pedestre vê toda a real edificação  
E o que está dentro desta localidade.

235. O VALOR DA SINTONIA COERENTE

Zenkong prossegue com sua elucidação:  
Já o muro do mentor é de outra ordem,  
Possui mesmo uma gigantesca dimensão  
De várias vezes a altura de um homem;

Se não adentrares na casa pela porta  
Não terás nenhum teor para avaliação,  
Já que o que verdadeiramente importa  
É a beleza e o suporte da construção;

Muitos, nesta casa, desejaram entrar,  
Entretanto poucos conseguiram passar  
Por deficiência de sintonia coerente;

Assim, Chon Sun Wo Chon em sua noção  
Não expressa uma correta compreensão  
E nem mesmo me surpreende totalmente.

236. O VALOR DO IDEAL DE CONFÚCIO

Chon Sun Wo Chon falou mal do mentor  
E Zenkong disse: Não tem importância,  
Isto não diminui o seu benigno valor  
E nem torna inútil sua significância;

As dinâmicas dos outros ficam ao léu  
Como montanhas fáceis de se transpor,  
Confúcio é como o sol e a lua no Céu  
E não é possível saltar o seu pendor;

Se alguém quisesse sempre se ocultar  
Da luz que o sol ou a lua podem doar,  
Não complicaria também o seu destino?

Aquele que, desta forma, se portasse,  
Mostraria em si mesmo um vil impasse  
E obviamente revelaria rude desatino.

237. O PODER DA PALAVRA COERENTE

Tchen Tzen Kin fala a Zenkong um dia:  
O senhor é uma pessoa modesta demais,  
Em que Confúcio teria mais sabedoria  
Do que os vossos excelentes cabedais?

Zenkong diz: Com uma palavra somente  
Um cavalheiro revela a sua sabedoria,  
E com uma só palavra semelhantemente  
Ele trai sua ignorância no dia a dia;

Em conseqüência deste fato influente,  
Ele diz suas palavras cuidadosamente  
Para que a fala não se desvie do bem;

As obras de Confúcio são purificadas  
E como não se chega ao Céu de escada,  
Seu dom não pode ser igualado também.

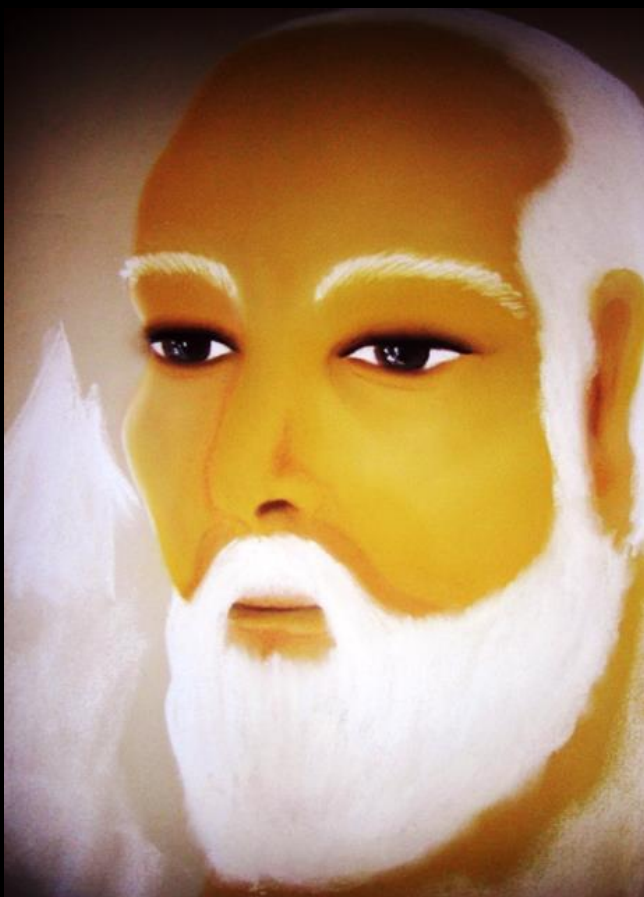
238. A DINÂMICA DE UM CAVALHEIRO

Zenkong continuou seu esclarecimento:  
Se tivessem dado ao mentor a direção  
De uma nação tal como empreendimento  
Ele executaria esse ditado com noção:

Ele ergueu adequadamente a população  
E assim ela se levantou naturalmente,  
Ele a guiou a um caminho de redenção  
E então ela caminhou conscientemente;

Ele lhe ofereceu uma paz benevolente  
E ela se tornou um rebanho diligente,  
Ele a moveu e ela andou com respeito;

Em vida, ele foi deveras glorificado,  
Na morte, ele foi bastante pranteado,  
Como se poderia igualar estes feitos?



CONFÚCIO DISSE QUE O MANDATO CELESTE  
TEM O CAMINHO DO MEIO COMO SEU IDEAL,  
ESTA SENDA TRARÁ HARMONIA INCONTESTE  
E TRARÁ EQUILÍBRIO CORPORAL E MENTAL.

CAPÍTULO 20

SOBRE O

MANDATO CELESTE

239. O DOM DO CAMINHO DO MEIO

O imperador Yao disse num tom solene:  
Oh Shun, Tu fostes a força escolhida  
Pelo potencial que é Divino e Perene  
Para seguir na evolução estabelecida!

Conserva-te demonstrando consciência  
Seguindo o caminho do meio fielmente,  
Cultivando as virtudes com prudência  
Em proveito de todos indistintamente;

Todavia se os povos dos quatro mares  
Tiverem outras penúrias particulares  
Teu mandato Celeste estaria retirado.

Shun recebeu este mandato com louvor  
E depois o passou a Yu, seu sucessor,  
Para prosseguir no Caminho planejado.

240. A RETIDÃO COMO IDEAL

Cheng Tang, fundador da dinastia Yin,  
Expulsou o imperador da dinastia Hia  
E fala: Sou pequeno, mas mesmo assim  
Sacrifico um boi em prol da harmonia;

Declaro perante o Deus todo poderoso  
Que não perdoarei os ímpios culpados,  
E por mais que o servo seja artiloso  
Vós o conheceis pelo coração afetado;

Se eu errar, não afeteis a população  
Das dez mil províncias em associação,  
Mas, se o povo errar serei o culpado.

Zhou enfeudou seus vassalos no local  
E eles prosperaram de forma original,  
E o reinado viu o sucesso comprovado.

241. EQUILIBRANDO UMA POPULAÇÃO

O rei Wu, iniciador da dinastia Zhou,  
Alinhou os pesos bem como as medidas,  
E desta maneira ele até possibilitou  
Que as áreas fossem melhor divididas;

Organizou a meta das leis existentes,  
Repôs ainda algumas funções abolidas  
E o governo obteve de modo diligente  
A rotina que havia sido estabelecida;

Reergueu alguns tronos de influência  
Reativou ainda algumas descendências  
Para que a norma ficasse harmonizada;

Conclamou para trabalhos remunerados  
Empregados que haviam sido afastados,  
E toda a população ficou equilibrada.

242. O SENSO DE JUSTIÇA SOCIAL

O duque Wu tinha a maior preocupação  
Com relação à alimentação condizente,  
Pois ele queria que toda a população  
Tivesse alimentos de modo suficiente;

Também mostrava bastante consciência  
Em relação aos valores da disciplina,  
Do luto com a sua pessoal deferência  
E do sacrifício que ali tinha rotina;

Por sua bondade, despertou esperança,  
Por sua honestidade, gerou confiança,  
Trazendo harmonia para o meio social;

Por sua audácia, trouxe estabilidade,  
Por sua justiça, promoveu felicidade,  
E a paz se desenvolveu de modo ideal.

243. OS CINCO DONS DO CAVALHEIRO

Tzen Tchang indagou ao mentor um dia:  
Como é possível governar equilibrado?  
Confúcio diz: Almejando com harmonia  
Cinco dons e evitando quatro pecados.

Tzen indagou: Quais os cinco valores?  
Confúcio fala: Cavalheiro é generoso  
E ele consegue fazer os seus favores  
Sem ter que gastar de modo fragoroso;

Faz os homens laborarem no dia a dia  
Sem os fazer sofrer de nociva agonia  
E tem ambição mas não tem rapacidade;

Ele é diligente sem ser um arrogante,  
Ele é mesmo rigoroso sem ser pedante,  
Ou ainda é imponente sem brutalidade.

244. A BONDADE SEM CONTRADIÇÃO

Tzen Tchang indagou com perplexidade:  
Como se pode ser generoso sem gastar?  
Confúcio disse: Se doardes liberdade  
Estareis sendo generoso sem esbanjar;

Se derdes ao povo o labor condizente,  
Quem sofrerá de desproporcionalidade?  
Se a ambição é a humanidade sábia,  
Quem ainda quererá a tola rapacidade?

Se um cavalheiro trata com igualdade  
Quem tem nobreza ou apenas humildade  
Não mostra autoridade sem arrogância?

Se um cavalheiro tem vestes decentes  
E seu dom inspira respeito influente,  
Não é ele rigoroso sem discrepâncias?

245. OS QUATRO PECADOS

Então Tzen Tchang indagou finalmente:  
E quais são mesmo os quatro defeitos?  
Confúcio diz: A violência deprimente  
Que se vale da ignorância do direito,

A tirania que almeja bons resultados  
Sem doar aconselhamentos necessários,  
A opressão que exige labor apressado,  
E a mesquinhez que subtrai o salário.

Quem não entende o destino altaneiro  
É incapaz de ser um nobre cavaleiro,  
Quem não compreende a boa disciplina,

Se confunde, se complica e se agrava,  
E quem não sabe o valor das palavras  
Não entende os homens e nem sua sina.

## CONSIDERAÇÕES      FINAIS

OS DUQUES FICARAM ALGO ULTRAPASSADOS,  
MAS O IDEAL DE CONFÚCIO AINDA VIGORA,  
POIS SEUS NOBRES CONCEITOS ENSINADOS  
ERAM TÃO BONS QUANTO O SÃO ATÉ AGORA.

É possível transpor as traduções feitas a respeito do pensamento original de Confúcio para o mundo da poesia? Acreditamos que sim, e apresentamos neste livro a nossa convicção.

A poesia pode descaracterizar o pensamento original de Confúcio? Acreditamos que não, pois a simples tradução da amplitude de um ideograma oriental para os caracteres das línguas ocidentais já mereceria esta interrogação.

Se os diferentes autores concordam que é possível traduzir os ideogramas para os caracteres de línguas ocidentais, por que não seria também possível "traduzir" o pensamento original em prosa para o mundo da poesia, para se estudar o assunto de maneira mais sintética, objetiva e significativamente mais harmônica?